ANNO XLVI. NUMERO 95. SEXTA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Legação de Italia no Brasil.—Rio de Janeiro, 10 de abril de 1870.

Excellencia.—Tive a honra de receber a circular pela qual V. Exc. participou-me officialmente que, em consequencia dos triumphos alcançados pelas armas alliadas no Paraguay, chegou a guerra a seu termo.

Já cumpri o dever de communicar ao governo do rei a noticia deste acontecimento tão glorioso e satisfactorio para o Brasil. Não duvido que esta noticia será recebida com prazer, que será maior sabendo-se ao mesmo tempo que o governo imperial tomou medidas utilissimas para o commercio, como são as que V. Exc. me annuncia da isenção de direitos da alfandega em Corumbá e da livre navegação do rio Paraguay e seus affluentes.

Rogo a V. Exc. que aceite a expressão de minha distincta e alta consideração.

A S. Exc. o Sr. conselheiro barão de Cotegipe, ministro dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro.—*A. Gonella.*

Legação dos Estados-Unidos.—Petropolis, 12 de abril de 1870.

Senhor.—Tenho a honra de accusar a recepção do vosso despacho de 4 do corrente, e de assegurar-vos que o governo e o povo dos Estados-Unidos hão de saber com grande satisfação que o Brasil e as republicas visinhas gosam outra vez de paz e tranquillidade.

A guerra torna-se por todas as razões mais horrivel á proporção do progresso que faz a civilisação do mundo, e a triste experiencia do Brasil, e recentemente do meu proprio paiz mostram tanto ao imperio, como á republica que só se deve recorrer á tal necessidade, quando a conservação da vida e honra das nações o exigem imperiosamente. Digo isto com o maior respeito, certo de que, na digna e honrosa posição que os Estados-Unidos occupam para com os belligerantes durante toda esta guerra, tereis visto o seu amor aos principios e á justiça e uma estricta conformidade com uma politica estabelecida.

Não tenho deixado de fazer sensiveis ao governo dos Estados-Unidos as provas de humanidade para com os Paraguayos de que hei tido conhecimento, e a minha firme convicção de que o Brasil foi inteiramente honesto em suas bôas intenções para com um povo, hoje arruinado, cuja bravura e desinteressada dedicação ao seu governo e cujos sacrificios, feitos a um despota descuidado e sem principios, não tem exemplo na historia.

Creio, Exm. Sr., que este ha de ser o sentimento predominante no povo dos Estados-Unidos, o qual, sempre disposto a sympathisar com aquelles que lutam pelos principios que tão caros lhes são, não se deixa illudir pelo nome sem a realidade do republicanismo.

Não obstante o que se possa dizer das causas desta guerra e das terriveis perdas que occasionou, um grande principio parece ella ter estabelecido para sempre, e eu concordo com a maior cordialidade, como sei que concordará o meu governo, em tudo quanto digo daquelle triumpho da civilisação, que assegura a livre navegação do Prata e seus tributarios não só ao imperio e ás republicas ribeirinhas, mas a todo o mundo, e que, eu confio, assegura aos alliados e ao Paraguay longos annos de paz e prosperidade, fundados em justa consideração e em mutuo respeito.

Eu faria, senhor, a maior injustiça ao meu governo, se não manifestasse desde já ao governo imperial e a seus alliados minha alta apreciação do amor á liberdade e da consideração para com as massas de que elles dão prova, deixando ao povo paraguayo, em sua fraqueza, o direito de estabelecer a forma do seu governo e de escolher seus governantes por meio de uma livre eleição.

A republica do Paraguay, firmemente estabelecida (mediante o cuidado especial dos alliados e sem que soja posta em perigo por qualquer delles) será de novo prospera e feliz, e, sendo ella uma duradoura demonstração da absoluta necessidade que ha de relações tranquillas e pacificas no Rio da Prata, amigos e inimigos folgarão igualmente com a unica compensação que lhes póde vir da dura prova pela qual todos elles passaram.

Aproveito esta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha mais alta consideração.

A S. Exc. o Sr. barão de Cotegipe.—*Henry T. Blow.*

Legação da Belgica.—Theresopolis, 14 de abril de 1870.

Sr. barão.—Tenho a honra de accusar a recepção da nota que V. Exc. servio-se dirigir-me em 4 do corrente, para dar-me conhecimento da noticia official do triumpho dos exercitos alliados e do fim da guerra do Paraguay.

Felicitando sinceremente ao governo imperial e a V. Exc por este motivo, espero, como V. Exc., que os grandes sacrificios feitos pelo Brasil trarão vantajosos resultados para a civilisação e para o commercio do mundo.

Aproveito-me desta occasião para renovar a V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.

A S. Exc. o Sr. barão de Cotegipe, ministro dos negocios estrangeiros.—*E. Anspach.*

EXTERIOR.

MONTEVIDÉO, 9 DE ABRIL DE 1870.

Vi-me obrigado a fazer uma viagem a campanha, e por este motivo deixei de escrever ultimamente a resenha das principaes occurrencias deste estado. Preencherei hoje a lacuna pintando o estado actual do paiz, que é digno de seria attenção.

O movimento *blanco* encabeçado por Apparicio e Moniz não é tão insignificante como se pensava, e o proprio Bustamante já está alarmado com a sua extenção. Elle foi combinado não só na campanha, como até na capital, onde não arrebentou uma revolução para apoia-lo, por causa da energia e vigor desenvolvida por aquelle ministro.

A occasião foi bem escolhida para esta tentativa. De um lado o partido *blanco*, perdida a esperança que tinha na coadjuvação com que contava da parte do tyranno do Paraguay, reconheceu que só por seus proprios esforços poderia reconquistar o poder e sahir do ostracismo em que vegeta ha cinco annos. Esta convicção influio no animo dos mais tibios para obriga-los a sahir á campo. A viagem recente que o ministro citado fez a Entre-Rios, e os obsequios que recebeu da parte de Urquiza lhes dissipou tambem alguma illusões, provando que este caudilho, immensamente rico, e no ultimo quartel da vida, não pensa agora senão em desfructar a regia posição que soube crear para si, sem querer mais envolver-se nas interminaveis dissidencias de seus compadres do estado vizinho.

Por outro lado o desespero do *partido blanco* coincide com a divisão profunda do *partido colorado*, distinguindo-se cada um dos grugos pela intolerancia e odio que reciprocamente se votam.

Os Ramirez com suas provocações em primeiro logar; Bustamante com suas violencias depois, e Bartle com sua hesitação e *pannos quentes* constituiram uma situação indefinida, que se revela pela importancia e esterilidade e que anima os verdadeiros adversarios della a aproveitarem-se da brecha feita por aquelles que a deviam defender, para galgar o poder.

Ninguem com fundamento póde ainda dizer o que sahirá deste embroglio. O governo faz publicar que a campanha toda está em pé para castigar Apparicio; enumera as forças que voluntariamente se reunem em todos os departamentos para defeza da legalidade; indica os nomes dos chefes de mais prestigio que lhe juram fidelidade inabalavel. Entretanto Apparicio passêa impunemente em toda a parte; entra em pleno dia em Florida, e sorprende o chefe politico, que é o coronel Enearo, e o deixa ferido; corre ao Cerro Largo, já ninossa fronteira, e consegue que a policia e algumas forças alli existentes se pronunciem a seu favor! Os chasques (correios) cruzam-se em todos os sentidos. Manduca Carabajal, Henrique Castro, Maximo Perez e outros caudilhos da mesma importancia arrebentam cavallos na perseguição das forças revoltosas, e ellas esquivam o combate, entrando aqui, occultando-se acolá, mas engrossando sempre e trazendo tudo em celeuma.

Por ora ellas têm respeitado a propriedade estrangeira, e nenhuma queixa appareceu contra o seu procedimento, mas esta bondade não póde durar muito, e não tardaremos em ter que registrar os excessos de um e de outro lado.

Emquanto isto se passa no interior, onde todas as transacções e trabalhos (fainas) ficam paralysados, na capital se descobre uma conspiração sinistra, da mesma natureza daquella que foi dirigida pelo desgraçado ancião D. Bernardo Berro. Immediatamente Bustamante faz recolher á prisão todos os *blancos* de consideração que aqui se achavam e que não puderam escapar-se graças á rapidez e sigillo com que seus agentes cumpriram as ordens recebidas.

A seguinte relação prova a importancia dos presos:

Generaes: D. André A. Gomes, D. Lucas Moreno, D. Juan Cerania, commandante Amilibia; coronel Picard, coronel Hermenegildo Fuentes, Dr. D. Pedro Fuentes; majores: Jacintho Lopes, Antonio Perez, Francisco X. Acha, José R. Darrua, e Donato Espéno; commandantes: Buenaventura Vasques, D. Pedro Rebollo, D. José Curbello, D. Clemente Linares, D. Antonio Brictos, D. Fermin Sanes; commandante Lazaro Perez; coroneis D. Faustino Mendez, D. Juan José Erausquin, D. Juan Francisco Pampillon, D. Benigno Perez, D. Vicente Marrupe, e D. Gregorio Sbacra (hijo); Drs. D. Jayme Esraullas, D. Pedro Velasco, D. Carlos Rodriguez, D. Gualberto Mendez e D. Atanacio C. Aguirre; coroneis D. Miguel Fernandez, D. Pedro Brun, D. Amaro Sicura, D. Gregorio Brun e D. José Luiz Antuna; commandante Demetrio Lagos; Dr. Juan José Vewera; capitão Porto.

Entre estes nomes os leitores encontrarão os de muitos conhecidos antigos, que figuraram na questão oriental que deu origem á guerra do Paraguay.

Depois de proceder a um minucioso interrogatorio, o ministro que tinha conhecimento do fio do trama pela correspondencia que interceptou e violou, o que, (entre parenthesis) não é aqui negocio para muito escrupulo, mandou soltar os menos compromettidos, e deixou ficar ainda detidos os 17 figurões que fazem parte da lista.

Além desta medida de rigor tem elle adoptado outras, e tambem tomado algumas preventivas. Em consequencia da deslealdade do coronel D. Angel Moniz, que se unio aos revoltosos, foi elle eliminado da classe militar, e destituido de seu posto com a nota de traidor.

Foi armado em guerra o vapor *Rio Uruguay* para cruzar no rio do mesmo nome, e prohibir a passagem continua dos *blancos* que sahem claramente da Concordia para o littoral em frente, afim de reunir-se a Apparicio. Mandou-se aquartelar o 1º batalhão de guardas nacionaes da capital, e sua officialidade, principiando pelo commandante foi quasi toda substituida; o que indica que o governo não depositava muita confiança nelle.

O general Caraballo, em um manifesto a seus concidadãos, procura explicar a causa porque em momentos tão difficeis para o partido colorado elle cruza os braços, e deixa destruir a obra que com quatro companheiros iniciou para remir o paiz.

Segundo este manifesto o governo é culpado pela falta de seu concurso, e de outros chefes prestigiosos que consideram o movimento revolucionario mui grave, mas não podem auxiliar uma administração que só vive pela exploração de alguns *ambiciosos vulgares*.

Bustamante, considerando que esta allusão lhe era dirigida, responde em artigo de fundo da *Tribuna* com uma verr na furiosa, e interroga o general para que lhe diga desde quando existe a vergonhosa obrigação para o governo de uma republica, de collocar-se de joelhos ante a rachitica pessôa de um *caudilho* nos momentos de perigo, quando o inimigo se acha em frente? Por este estylo continúa a *Tribuna*, e póde-se conjecturar o effeito que terá produzido.

Emquanto o governo assim fracciona mais o seu partido, e torna irreconciliaveis os grupos, o inimigo trabalha em reunir todos os elementos, em aproveitar todos os descontentamentos, e procede de modo a indicar que conta com o principal recurso para fazer a guerra, que é o dinheiro.

Na Concordia, villa Colon, Gualegay, e em outros pontos de Entre-Rios, fronteiros á costa do Uruguay, trabalha-se com actividade, e o *comité* revolucionario que se acha installado em Buenos-Ayres, tambem não descança.

Este *comité* compõe-se de Niu Reis, Aurelio Palacios e Palomeque, que se prepara para ir collocar-se á frente das forças blancas, como chefe do estado-maior.

Ultimamente estava prompto um contigente de 130 homens, a maior parte paraguayos engajados, para marcharem para o outro lado do rio. Este contigente está armado como infantaria, e o governo, receiando que elle accommettesse Paysandú, mandou reforçar a guarnição daquella praça com mais 70 homens.

Continuamente passou aos dous e aos tres por Fray Bentos, soldados recrutados para Apparicio, que são pagos com anticipação da metade do premio de engajamento. Estes esforços são inquietantes. Donde tiram os agentes *blancos* o dinheiro que estão despendendo com tanta ostentação? Eis a pergunta que todos fazem aqui, e a que ninguem sabe responder.

Um jornal de caricaturas, que se publica nesta cidade com o titulo de *Ortiga*, pretende resolver a questão, indicando o general Urquiza como o fornecedor de fundos para Apparicio, ao mesmo tempo que dirige cartas amaveis a Bustamante, assegurando-lhe sua adhesão.

Este caudilho tem pescado tanto em rio revolto, principalmente á nossa custa, que bem póde succeder que, vendo tranquilisarem-se as aguas com a terminação da guerra do Paraguay, as procure agitar outra vez, para continuar o seu pingue negocio de vender cavalhadas. Só um interesse desta ordem poderá presentemente influir no procedimento do ermitão de S. José, mas não uma idéa politica.

O conflicto entre a junta economica e o governo terminou como eu previra. Bustamante a dissolveu, e deu conta de seu procedimento a assembléa geral, que ainda não deliberou sobre a communicação do poder executivo.

A questão bancaria tambem ainda não está decida.

O senado rejeitou o projecto da camara dos deputados e approvou o da junta do credito publico, reformado e ampliado por sua maioria. Para evitar a difficuldade desta divergencia chegaram as duas camaras a um accordo prorogando os effeitos da lei de julho de 1769 até que o corpo legislativo resolva a questão relativa á commissão de bilhetes dos bancos de curso legal. E' um adiamento indefinido, mas que se tornou indispensavel nestes momentos difficeis em que a divisão é tão profunda nos representantes do paiz em todos os assumptos.

Espera-se aqui brevemente S. A. o Sr. conde d'Eu: os Brasileiros cotisaram-se para fazer-lhe uma brilhante recepção, e nomearam uma commissão composta do Sr. barão de Mauá, do Sr. Antonio Fernandes Braga, socio da firma Conceição & C., do Sr. Dr. Góes, e do Sr. José Antonio da Silva, encarregado do consulado geral do Brasil, para dirigir os festejos. Deliberou-se juncar de flores as ruas por onde passar Sua Alteza até á legação imperial. Das casas brasileiras atirarão as senhoras tambem muitas flores sobre o illustre vencedor do Paraguay, e ás 6 horas da tarde ser-lhe ha offerecido um grande jantar para cem talheres no theatro Solis, sendo preparado o salão expressamente para este fim, e devendo assisir ao banquete o governo da republica, corpo diplomatico e consular, commandantes das forças navaes existentes no porto e outras pessôas respeitaveis. Os Brasileiros receberão Sua Alteza no desembarque com musicas, e o acompanharão á casa em que fôr hospedar-se. Havia desejos de fazer muito mais, porém, não é possivel attendendo ás circumstancias do paiz.

— 14 de abril —

Para prova do que acima disse sobre a gravidade da situação do Rio da Prata em geral, acaba de chegar-nos uma noticia extraordinaria, com a qual ninguem contava, e que póde ser o germen de grandes complicações, á que, Deus permitta possamos escapar.

No sabbado 11, ás 7 horas da noite, estava o general Urquiza, na forma do seu costume, brincando com seus filhos no pateo de seu palacio de S. José quando o vieram prevenir que a casa estava cercada de gente; elle mandou avisar a guarda logo, mas esta parece que não se moveu. Então o general assustou-se, e longe de desenvolver se o valor que sempre o distinguio, apressou-se a encerrar-se em um quarto.

Poucos momentos depois alli penetrou um grupo que arrombou as portas e lhe disparou um tiro na bocca, a queima-roupa. A bala prostrou-o logo; ao barulho a familia correu para o quarto. Sua filha Lola, vendo-o banhado em sangue, o abraçou, e voltando-se para os assassinos lhes disse: « matem-me tambem com meu pai. »

Novas balas acabaram de matar Urquiza, sem que felizmente tocassem na moça. Alguns asseguram que ella apoderando-se de um rewolver o disparára, matando um dos aggressores e ferindo outro. Não é verosimil qué assim procedendo fosse respeitada pelos malvados que acabaram com o infeliz general a sua vista.

Póde-se com fundamento dizer que este crime espantoso foi realisado por uma verdadeira sorpreza. O general Lopes Jordão, creatura de Urquiza, e heroe das debandadas de Basualdo e Toledo, foi quem o concebeu e executou, dirigindo os assassinos. Parece que depois d'este nefando feito elle proclamou-se governador de Entre-Rios e destituio todas as autoridades que dependiam da administração anterior.

Quando se teve noticia d'este feito em Buenos-Ayres e aqui, foi profunda a sensação e o susto. Ha em todos os negocios que se succedem ultimamente uma ligação cujo alcance ainda não se póde medir. A morte de Lopes, no Paraguay, determinou a explosão que ora se manifesta, e que ainda produzirá muitos males.

Conhecido officialmente o assassinato de Urquiza, o governo argentino ordenou que marchasse para Entre-Rios uma expedição composta do 6º batalhão de linha, do regimento de cavallaria S. Martin, e de uma brigada de artilharia. Outras forças para alli se encaminharão, á medida que chegarem do Paraguay, d'onde estão descendo. Commanda aquella expedição o coronel D. Luiz Maria Campos.

O movimento na republica argentina é grande. Urquiza tinha muitos affeiçoados em Entre-Rios, e a luta alli ha de ser tremenda. Os *blancos* esperavam este acontecimento. Apparicio, segundo as ultimas noticias, approximava-se do littoral, afim de receber os reforços que lhe pódem prestar os revoltosos de Entre-Rios. Receia-se que os Taboadas, ao norte da republica, tambem se pronuncie n, e que um duello de morte se sustente d'esta vez entre *blancos* e *federaes*, contra *colorados* e *liberaes*.

O grande numero de prisioneiros paraguayos que vagueam pelo Estado Oriental e Confederação é um viveiro de soldados para esta nova campanha que o elemento barbaro emprehende contra a civilisação no Rio da Prata, distinguindo-se, como sempre, por assassinatos, e quantos horrores se pódem imaginar.

O Brasil não se deve descuidar de suas fronteiras. Nós estamos tão identificados com a sorte d'estes paizes, que a solução d'esta luta muito e muito nos interessa. Demais, ainda não consolidamos no Paraguay a obra dos nossos sacrificios de cinco annos, e é preciso muita attenção para não compromettê-la.

Os blancos na costa do Uruguay movem-se em todas as direcções, é em bandos numerosos. No arroio denominado Nancay, abaixo de Gualeguayebú, reunia-se grande numero de emigrados com intenção de invadir o Estado Oriental. No vapor *Rio de la Plata*, seguio para Concepcion o coronel Bastamica e mais officiaes, para pôrem-se de accordo com o general Medina, que dizem vai assumir o commando das forças invasoras.

Algumas partidas de Apparicio já tinham apparecido proximo ao Salto e Paysandú para protegerem a passagem d'estes emigrados.

Em Buenos Ayres foram presos todos os membros do *comité* revolucionario, isto é, Niu Reys, Palomeque e Palacios.

Voltou já áquella capital o Sr. Varella que tinha ido á Assumpção negociar o tratado preliminar de paz. Segundo a *Nacion* este plenipotenciario concordou com os seus collegas do Brasil e do Estado Oriental no seguinte:

1.º Reconhecimento do actual governo provisorio, como governo do Paraguay, ficando sem effeito as limitações postas pelos protocolos da Assumpção.

2.º Fixação de um prazo para eleger uma convenção constituinte, que dite a constituição do Paraguay, devendo fazer-se as eleições na fórma que o governo provisorio julgar mais conveniente, sujeitando-se, quanto fôr possivel, ás leis do paiz.

3.º O Brasil deixará um corpo de exercito no Paraguay até que se organisem os poderes constituidos.

4.º Os tratados que os alliados devem negociar com o Paraguay ficam adiados.

5.º Como garantia da livre navegação do rio Paraguay, e em quanto não se fizerem os tratados definitivos, o Brasil em Humaitá collocará as forças que ficam.

Aggrega o mesmo periodico que constava não haver o governo approvado este ajuste. Em sua opinião, a nota inesperada do ministro argentino proveio de falta de instrucções para negociar com o Sr. Paranhos no terreno em que habilmente collocou este diplmata a questão. A *Nacion* mostra-se desgostosa pelas derrotas que tem ultimamente soffrido a diplomacia argentina nas negociações de Assumpção. Devemos, porém, recordar que este jornal hoje está em opposição, e que por isso talvez falle assim.

A febre amarella appareceu em Buenos-Ayres e rapidamente desenvolveu-se. Apezar do cuidado com que se occultam os seus estragos, sabe-se positivamente que o obituario nos ultimos dias tem sido de mais de vinte pessoas. A imprensa mostra-se inquieta, e pede ao governo que faça uma convenção sanitaria para que a quarentena seja efficaz desde Montevidéo até o Paraguay, para não apparecer a peste pela retaguarda, em quanto sómente se cuida de guardar a frente.

Esqueci-me de referir um facto que é mais um indicio do estado de exaltação em que se acha o partido *blanco* que não recua diante de um crime para assenhorear-se do poder. No dia 8 foi preso e recolhido ao carcere o Dr. Bond, filho, por ter sido o governo informado de que este medico pretendia envenenar todos os membros do poder executivo. Esta informação foi depois confirmada por duas cartas escriptas a Apparicio pelo proprio punho do Dr. Bond, e que foram tomadas pelo chefe politico.

Devo notar que elle era medico de policia, e ganhava 400 pesos por mez, não contando a renda que tinha pelas visitas domiciliarias que fazia ás Camelias, com a qual seus vencimentos se elevavam a 600 ou 700 pesos. Tudo desprezou por ser *blanco*. Está hoje solto em attenção aos pedidos do almirante e consul americano, e do presidente do senado.

O governo sanccionou o projebto abolindo o castigo corporal no exercito, e todo e qualquer que importe tortura, e poz veto á lei sobre conversão de bilhetes nacionalisados adoptados pelo senado.

O presidente acha-se disposto a marchar á campanha, se a revolução dos *blancos* não diminuir.

Comprou-se tambem o vapor *Tygre* por 60,000 patacões, para ser armado em guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE ABRIL DE 1870.

Noticias do sul do imperio

Hontem pela manhãa chegou o vapor inglez *La Plata*, trazendo jornaes de Buenos-Ayres e Montevidéo até 14, do Rio Grande até 6, do Rio de Janeiro até 23 e da Bahia até 26 do corrente.

RIO DA PRATA.

Relativamente ao Paraguay, a noticia de maior interesse, é a de ter chegado á Buenos-Ayres, de volta da Assumpção, o plenipotenciario argentino D. Mariano Varela. A verdadeira causa deste regresso não está assaz averiguada. A *Nacion*, ao passo que publicou uma correspondencia d'Assumpção em que se assigna como causa o facto de não haver podido aquelle ministro entender-se com o brasileiro e o oriental, allegando falta de instrucções para um tratado definitivo com o Paraguay, pelo que se retirava, noticia logo adiante que o Dr. Varela havia sido portador de um projecto de tratado provisorio, e a ultima hora accrescenta que este projecto acabava de ser rejeitado pelo governo argentino. Verdadeiros ou supostos, os artigos deste projecto podem ler-se na carta de Montevidéo publicada sob a rubrica *Exterior*.

Sobre este particular a *Tribuna* de Buenos-Ayres, orgão do governo, diz á 14:

« Os plenipotenciarios do Brasil e das duas republicas do Prata tiveram na Assumpção tres conferencias para se concertarem sobre a interpretação do tratado da triplice alliança e modo de executar-lhe as diversas clausulas. Não podiam comtudo estas conferencias ter outro resultado além do estabelecimento das questões que cumpre decidir entre os alliados, visto não se achar munido de autorisação sufficiente o Sr. Mariano Varela, ministro dos negocios estrangeiros na republica Argentina e representante do seu governo naquellas conferencias.

« Além disto, o Sr. Mariano Varela, sentio-se indisposto no Paraguay, e ha tres dias chegou de volta a Buenos, onde vem submetter ao governo da republica o projecto por elle formulado sobre as questões pendentes. E como, pelo menos segundo um periodico que se tem por bem informado, parece que o Sr. conselheiro Paranhos, ministro plenipotenciario do Brasil, vai deixar o Paraguay para voltar ao Brasil, passando por Buenos-Ayres, onde é aguardado até 20 de abril, devemos esperar que as questões que ficaram pendentes nas conferencias da Assumpção serão aqui definitivamente resolvidas por occasião da passagem do illustre diplomata brasileiro.

« S. A. o Sr. conde d'Eu tambem é esperado a todo o momento em Buenos-Ayres, onde vem visitar o presidente da republica »

—O governo provisorio do Paraguay dirigio-se ao Sr. conselheiro Paranhos apoiando uma reclamação que transmittia de algumas senhoras paraguayas que pediam a restituição das joias encontradas em poder de Elysa Lynch, allegando terem-lhes sido roubadas. A resposta foi que as autoridades brasileiras, debaixo de cuja bandeira Linch havia cahido prisioneira, não podiam constituir-se exeutoras de medida tão arbitraria e violenta; que ainda menos podiam condemnar sem outras provas além da palavra do accusador; que, quando Elysa Lynch se visse em plena liberdade de defeza, poderiam os interessados intentar as indemnisações civis á que se julgassem com direito, e que ficavam assaz seguras com os bens que a accusada possuia em territorio paraguayo e haviam sido sequestrados; que finalmente os bens moveis encontrados em poder de Lynch e que a generosidade do vencedor havia respeitado, não constituiam grande valor, representando com certeza muito menos do que a mesma Lynch podia ter legitimamente adquerido no Paraguay.

— Na já citada carta encontrarão os leitores os pormenores que até a ultima data erão conhecidos sobre a morte violenta do general Urquiza, causas e effeitos provaveis que se prendiam a este successo. A *Tribuna* de Modtevidéo publicou um boletim dando a noticia nestes termos:

« Com sentimento publicamos o telegramma que abaixo vai ler-se. Se o que contém é exacto como provão os multiplicados detalhes que já se dão sobre o dito acontecimento, nós, e comnosco a sã opinião do paiz verá que o systema do punhal é exclusivo patrimonio dessa escola, que, formada nos antros de João Manoel Rosas, e cujos professores chamam-se *mazorqueiros*, teve no Cerrito bons discipulos, que, manejando essa arma perfida, a cravaram a 19 de fevereiro de 1868 no nobre coração do general Flores.

« Acabam agora de fazer uma nova victima no general Urquiza. Os homens de coração, e que não se deixam dominar por perversas paixões, não podem deixar de anathemisar um facto tão odioso.

« Não fomos cegos partidarios da politica do general Urquiza; mas, pertencendo, como pertencemos, a uma escola distincta, condemnamos abertamente tamanho crime; e, se nos fosse dado prorromper em um legitimo grito de alarma, exclamariamos:

« Presidente da republica Argentina, presidente da republica Oriental, nobres defensores dos sacrosantos principios da liberdade e da civilisação nas regiões do Prata, velai sobre o santo deposito que a dignidade dos povos vos confiou. O punhal fratricida da *mazorca* e do Cerrito está levantado e em constante emboscada sobre os vossos peitos generosos. Alerta! »

« Eis aqui os telegrammas recebidos:

« Montevidéo, 14 de abril, ás 11 horas da manhãa.—Hector F. Varela á *Tribuna*.—Neste momento recebo directamente por um vapor, feito sahir expressamente de Gualegaychú, a inesperada e extraordinaria noticia do assassinato do general Urquiza na sua estancia de S. José, que foi rodeada por uma força de 400 homens.

« Cuidado agora com Entre-Rios. »

« Buenos-Ayres, abril 14, ás 2 horas da tarde.—O coronel oriental a S. Exc. o presidente da republica:

« O general Urquiza foi assassinado. Lopes Jordam proclamou-se governador demittindo as autoridades do Uruguay. O governo nacional manda forças para alli. »

« Buenos-Ayres, abril 14, ás 2 horas da tarde.—O ministro das relações exteriores ao Sr. D. Juan Lhompson, encarregado dos negocios argentinos:

« O capitão do porto de Gualegaychú communicata 13, que á 11, ás 7 1/2 da noite foi assaltada a casa do general Urquiza por uma força de 300 homens ás ordens do general Lopes Jordam e assassinado aquelle. »

« Buenos-Ayres, abril 14, ás quatro horas da tarde.

« Conhecido officialmente o assassinato de Urquiza, o governo nacional acaba de ordenar que marche ao Uruguay o batalhão 6º de linha, o regimento de cavallaria S. Martin, e uma brigada de artilharia.

« Ordenou mais que as forças procedentes do Paraguay, logo que chegarem ao Rosario, sigam viagem directamente ao Uruguay.

« O coronel Luiz Maria Campos commanda a expedição. »

— No Estado-Oriental a revolução parecia tomar incremento, preparando se já o presidente da republica para sahir a campo á frente das tropas. Sobre este ponto ainda a correspondencia contém detalhes interessantes.

— Do Rio da Prata contava-se com a sahida de S. A. conde d'Eu de Humaytá a 16 do corrente, vindo no transporte *Galgo*.

Em Montevidéo fazia-se por parte da população brasileira grandes preparativos para receber condignamente o principe victorioso.

RIO GRANDE.

— De Bagé escriviam em 31 do passado que o barão de Serro-Alegre fazia grande união de forças e que ia seguir para a fronteira, estando já em marcha o corpo do commando de Facundo, isto por temer-se a approximação de Angelo Muniz com uma força de *blancos*.

— Lê-se no *Diario*, á ultima data:

« Hontem, pelas 4 horas da madrugada, manifestou-se um incendio na casa commercial dos Srs. John Prondfoot & C., á rua Pedro II.

« O Sr. Henry Crawford, socio gerente dessa firma commercial, que se achava então acordado, presentindo o incendio, por causa da fumaça que se introduzia no edificio, chamou seus empregados e immediatamente trataram de ver o lugar d'onde partia o fogo, o que promptamente reconheceram ser de um deposito de lenha, onde já lavrava com intensidade; porém, com a presteza com que acudiram, destruindo logo as meias-aguas, que podiam conduzir o incendio para o resto do edificio, deve-se a salvação da propriedade e dos grandes valores que ella continha.

« Ao chamado do Sr. Crawford acudiram em auxilio os visinhos, e mais tarde a policia, que não tiveram occasião de prestar serviços, porque quanto alli compareceram já estava o incendio extincto.

« Presume-se que a causa do incendio seja devida a alguma ponta de charuto alli atirada ao acaso por algum dos criados, quando foi ao deposito da lenha.»

MINAS GERAES.

— Já se sabia o resultado da votação de todos os collegios eleitoraes da provincia de Minas Geraes para a formação da lista sextupla de senadores, que tem de ser submettida á escolha da corôa. Em vista de copias authenticas das actas, fica a lista composta da seguinte maneira; incluindo os votos tomados em separado:

1.º Conselheiro Luiz Carlos da Fonseca..	1,949
2.º Dr. Antonio Candido da Cruz Machado	1,886
3.º Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão..........	1,729
4.º Dr. Joaquim Delphino Ribeiro da Luz.	1,687
5.º Dr. Agostinho José Ferreira Bretas...	1,378
6.º Commendador Mariano Procopio Ferreira Lage..........	1,352
Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido..........	1,346

Excluindo os votos tomados em separado, a lista será esta:

1.º Luiz Carlos	1,897
2.º Cruz Machado......	1,838
3.º Antão	1,682
4.º Joaquim Delphino..	1,469
5.º Bretas	1,363
6.º Ferreira Lage.....	1,308
Penido........	1,270

S. PAULO.

— Alcançam á 20 do corrente os jornaes desta provincia.

— A presidencia da provincia nomeou uma commissão compósta dos Srs. barão de S. João do Rio Claro, barão da Limeira, barão de Itapetininga, barão de Tieté, commendador A. de Aguiar Barros e capitão Benedicto da Silva, para promover os festejos pela volta dos voluntarios paulistanos.

— Falleceu em Iguapé, o capitão do porto major Antonio Amado Junqueira.

— Lê-se no *Diario de S. Paulo*:

« Em Santo Amaro, Elias dos Passos deu uma facada em Benedicto Branco de Araujo, que falleceu poucas horas depois. Elias foi immediatamente preso.

« Em Santa Isabel, Mathias Rodrigues Borba de Oliveira tambem assassinou á facadas, a Venancio de tal, sendo logo preso.

« Ignora-se o motivo que tiveram para commeterem semelhante crime.»

« Ha mezes tem apparecido uma enfermidade pelo bairro da Moóca, a qual tem feito algumas trinta e tantas victimas, sendo de notar-se que só agora chegasse ao nosso conhecimento, quando este lugar é tão perto desta cidade. A molestia tem-se desenvolvido pelo lado do corrego Guassú A pessoa atacada dura de 6 a 8 dias.

« Consta-nos que o subdelegado da freguezia do Braz officiára ao chefe de saúde, dando parte disto, e que tambem o convidára para proceder a exame n'um cadaver feito por essa epidemia. E' caso de ser averiguado, mormente quando a molestia tem este caracter: dôres na cabeça, na barriga das pernas e no ventre, e assim vão até morrer, estando as victimas de perfeito juizo e delirando apenas muito poucos momentos antes de fallecer.»

— Lê-se no *Diario de S. Paulo* de 14 do corrente:

« Publicamos hoje um edital pelo qual S. Exc. o Sr. presidente da provincia convida os proprietarios de escravos de 2 a 4 annos de idade a venderem-os á provincia, para o fim de serem declarados libertos, nos termos e com as condições da lei n. 47 de 14 de julho do anno preterito. Auxiliando com a quantia de 20:000$ o movimento da emancipação servil, foi, sem duvida, a assembléa provincial inspirada pelo sentimento de humanidade, que está no espirito da população. Dando exe- execução a essa lei philantropica contra cuja revogação ergueu neste anno sua voz autorisada o Rvd. Sr. vigario Valladão, no recinto da assembléa provincial, cumprio o digno Sr. Dr. Antonio Candido da Rocha o seu dever, e fez-se interprete dos votos da opinião publica, que neste assumpto como em todos os outros, tem acolhido justiceira os actos de sua benigna e illustrada administração.»

RIO DE JANEIRO.

— Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou, no dia 22 do corrente, as officinas de machinas do arsenal de marinha e o quartel da Armação.

— Por decretos de 11, 13, 15, 18, 20 e 21 do corrente:

Foi exonerado á seu pedido o capitão de fragata Luiz da Cunha Moreira do lugar de inspector do arsenal de marinha da provincia do Pará:

Foi nomeado para o referido lugar o capitão de fragata Manoel Carneiro da Rocha;

Foram concedidas aos officiaes do 26º batalhão de voluntarios da patria as seguintes condecorações, pelos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay:

Ordem imperial do Cruzeiro.—Cavalleiros: o major Israel Bezerra de Menezes e o tenente Francisco Pedro dos Santos.

Ordem da Rosa.—Officiaes: os capitães José Franklin de Alencar Lima e Raymundo Duarte Bezerra.

Cavalleiros: o capitão Alexandre de Brito Paiva.

Os tenentes, Pedro de Araujo Sampaio, Antonio Evaristo da Rocha e Silvestre Pereira do Nascimento.

Os alferes, José Amancio de Lima, Raymundo Valerio de Souza, Joaquim Gomes Coutinho, Antonio Manoel de Almeida Brandão, Joaquim Ferreira dos Santos e Simplicio Rodrigues Elvas.

Ordem de Christo.—Cavalleiros: os capitães Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, Antonio Leite Barbosa e Cincinato da Motta Pedreira.

Os tenentes, Joaquim Francisco Braga, Zacharias de Araujo Sampaio e Lourenço Pires Frazão.

Os alferes, Francisco de Assis Façanha e Francisco José das Neves.

Foram nomeados:

O barão de Gualéré Boilleau, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da França no Perú, commendador da ordem da Rosa.

Emilio Vion e conde de Monclar, empregados da legação do Perú, e Feron, vice-consul do Brasil em Dunkerque, cavalleiros da mesma ordem.

Francisco Januario de Santiogo, praticante da thesouraria de fazenda do Ceará.

Foi nomeado commendador da ordem da Rosa o professor emerito da academia de Genebra A. de la Rive.

Foi concedida ao bacharel André Cordeiro de Araujo Lima a demissão que pedio do cargo de presidente da provincia de Santa Catharina.

O coronel Francisco Lourenço de Araujo foi agraciado com o titulo de barão de Sergy, por decreto de 21 do corrente, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay.

Em attenção aos serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay, foram concedidas as honras do posto de tenente-coronel ao major do 34º corpo de voluntarios da patria Francisco Gomes Machado, e de major ao capitão do 23º corpo dito Eduardo Augusto da Costa.

Foi concedida a dispensa do lapso de tempo ao tenente-coronel Tito Pereira de Miranda, afim de poder tirar o diploma de cavalleiro da Rosa.

Foram concedidas as honras dos postos militares do exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay, aos seguintes officiaes:

De brigadeiro, ao coronel honorario do exercito commandante do 46º corpo de voluntarios da patria Francisco Lourenço de Araujo.

De major, aos majores, do 35º corpo dito Manoel Antonio Carrilho

Aggregados ao dito corpo Tristão Firmino de Almeida e Manoel Antonio de Lima Vieira.

Do 46º corpo dito, Joaquim Antonio Rodrigues Vianna.

De capitão, aos capitães do 35º corpo dito Carles Boucault, João Antonio Vieira, Antonio Nardy de Vasconcellos, Joaquim Pereira de Mello, Antonio Lopes Guimarães, Belisario Augusto de Senna, Affonso Aurora Terra, Joaquim Thomaz Cardoso Mello.

Do 46º corpo dito Manoel da Paixão Fonseca Galvão, Herminio da Costa Nunes, Francisco Paulo Rodrigues Pereira d'Ultra, Trajano José Ribeiro de Freitas, Francisco Luiz Ferreira, Gonçalo Martins da Silva, João Ferreira dos Santos Costa, Pedro Borges de Barros.

De tenentes, aos tenentes do 35º corpo dito José Xavier de Mattos Salles, Elias de Oliveira Machado, José Antonio Vieira Christo, José Rodrigues Pereira de Miranda, José Baptista Christo, Antonio José de Oliveira Sampaio Junior, Antonio Joaquim de Pinho, João Rodrigues do Prado, ajudante João Baptista Ebiken, quartel-mestre José Theophilo dos Santos, secretario José Emiliano Claro de Sant'Anna.

Do 46º corpo dito Pedro Gomes de Abreu Ranolpho Antunes dos Santos, Francisco Joaquim Pereira da Costa, Benevenuto Rodrigues Cabral Noia, Elpidio Borges de Barros, Francisco Ignacio dos Santos, João Chrysostomo Ladislão e Silva, José Ignacio de Oliveira, secretario Satyro Felix Vieira, quartel-mestre Manoel Marcellino de Souza.

De alferes, aos alferes do 35º corpo dito Manoel Caetano de Abreu Junior, Henrique Herculano Guerra Leal, Manoel José de Carvalho, Balduino Octaviano Gonçalves Salgado, Olympio Leite de Meirelles, Manoel Aleixo Gonçalves, Benedicto Augusto de Souza, José Corrêa de Mattos, Isaias Antonio Teixeira, João Baptista de Campos Leite, Thomaz Augusto de Oliveira, Alexandre Luiz de Mello, João José de Araujo Faria, Carlos José Dias do Nascimento, Pedro Monteiro do Amaral, Satyro Pereira Passos, aggregados ao dito corpo Manoel Paulino da Silva Santos, Joaquim José de Souza Pacheco, Bernardo Antonio de Araujo, João Bento da Silveira.

Do 46º corpo dito Aprigio Januario de Araujo, Henrique José Ferreira, Porfirio Mendes de Lima, Pedro Fernandes Linhares, Ernesto Joaquim da Silveira, Luiz Francisco da Silva, Augusto Marques Cardoso, Antonio Felix da Camara, Candido Mil-Homem de Souza Maribondo, Antonio Simões de Azevedo, Romualdo Antonio Vellasques, Romiro Pereira de Mesquita, João Domingues da Silva, João Barreto da Silva Maia, Candido Borges de Barros.

De major, ao major do 42º corpo dito João Capistrano de Aguiar Montarroyos.

De capitão, aos capitães do dito corpo Porfirio Hygino da Costa, Felisardo do Rego Toscano de Brito, Ponciano Barreto Ferreira Souto, Affonso de Hollanda Albuquerque Maranhão, Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos, Secundino José Barbosa, Euclydes de Carvalho Reis, Joaquim Silveria de Azevedo Pimentel.

De tenente, aos tenentes do dito corpo Henrique Herculano do Rego, João Paulo Rosa Lessa, Christovão Francisco de Paula Cavalcante, Antonio Machado Revoredo, Francisco de Cerqueira Cavalcante, Joaquim Velloso da Silveira, Fabriciano Napoleão do Rego Barros, João Carlos Vital, Genuino de Hollanda Cavalcanti, ajudante José Luiz Nery da Silva e secretario Heliodoro Avelino de Souza Monteiro.

De alferes, aos alferes do dito corpo Francisco Ignacio de Moura Gondim, Jucundino de Queiroz

ILEGÍVEL

Monteiro Regadas, José Paes Barbosa, Luiz Gonzaga de Góes, Manoel Caetano Vieira da Paz, José Francisco de Barros Lessa, Joaquim Boa Vista da Silva Macieira, João Rodrigues de Souza, José Bernardino Pereira de Brito, Manoel Mendes da Silva, José Pereira da Silva Guimarães, Antonio Cordeiro de Carvalho, Nomeriano José de Barros Junior, Antonio José Henrique de Vasconcellos, Damião Lopes Pereira Guimarães, Antero Tavares da Silva, Pedro Gonçalves Ferraz, Antonio Floriano de Mello, Geroncio dos Santos Teixeira.

Foram indeferidas as petições de graça dos seguintes réos:

Bacharel Raymundo Martiniano Alves de Souza e Valerio Publicola Alves de Souza, condemnados pelo jury da côrte, por crime de rapto.

João Antonio de Padua, idem pelo mesmo jury, por crime de estellionato.

Felisberto, cabinda, idem pelo jury do termo de Campinas, na provincia de S. Paulo, por crime de homicidio.

José Alves de Andrade, idem pelo juiz de direito da comarca de Jaguary, na provincia de Minas-Geraes, por crime de prevaricação.

Aprigio Geraldo, idem pelo jury da capital da Bahia, por crime de insurreição.

Foi reconduzido o bacharel Herminio Francisco do Espirito Santo, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cruz Alta, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Em attenção aos serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay, foram concedidas as honras do posto de tenente-coronel ao major do 31º corpo de voluntarios da patria Francisco Gomes Machado, e de major ao capitão do 33º corpo dito Eduardo Augusto da Costa.

Na conformidade da immediata e imperial resolução de 9 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, foi reformado com o respectivo soldo por inteiro, visto achar-se comprehendido nas disposições da 2ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, por soffrer molestia incuravel adquirida em campanha, o 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.

Foram reformados, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro, e artigo unico do de n. 3,505 de 4 de agosto, tudo de 1865, visto acharem-se inutilisados para o serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate, o cabo de esquadra Geraldo José Godoy e o anspeçada Manoel Francisco da Silva, este do 16º e aquelle do 13º corpos de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul.

Foi reformado, vencendo o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencia de desastre occorrido em acção de serviço o soldado do batalhão de engenheiros, Manoel Domingos Ferreira.

Na conformidade do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, foram reformadas com o respectivo soldo por inteiro, visto acharem-se impossibilitadas para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, as praças dos differentes corpos do mesmo exercito abaixo declaradas:

1º batalhão de infantaria.—Soldados: Martiniano Pereira do Nascimento e David da Silva.

6º batalhão dito.—Anspeçada José Moreira da Silva.

12º batalhão dito.—Cabo de esquadra Manoel Severiano Pessôa, e soldado Antonio José da Cunha.

16º batalhão dito.—Soldado José Bertolino do Espirito Santo.

3º regimento de cavallaria ligeira.—Forriel Antonio Borges.

— Reunio-se no dia 21 a assembléa geral do Banco do Brasil, presidida pelo Sr. commendador Militão Maximo de Souza, afim de proceder á votação dos estatutos apresentados pela actual directoria, e cuja discussão ficou encerrada na ultima sessão, e das emendas offerecidas pelo accionista o Sr. desembargador Venancio José Lisbôa.

Estando presentes 141 accionistas representando 25,993 1/2 acções, approvou-se a acta da anterior sessão da assembléa geral, e depois de uma questão de ordem em cuja discussão tomaram parte os Srs. Drs. Busch Varella, Pitanga e Gabaglia, e Teixeira de Carvalho, passou-se á votação por escrutinio, que deu em resultado 179 votos a favor do projecto e 19 contra, e 136 a favor das emendas e 65 contra.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Falleceu hontem (16) o Dr. João José Coutinho, actual thesoureiro da directoria geral dos correios, ex-presidente da provincia de Santa Catharina, onde servio effectivamente mais de nove annos, e ex-administrador do correio da côrte. Era dignitario da imperial ordem da Rosa, commendador da de Christo e cavalleiro da Legião de Honra. Distinguio-se sempre por seu caracter recto e honrado e proverbial bondade. Lega pobreza honrada á sua numerosa familia composta de mulher e 11 filhos.

« Os empregados da mesma directoria resolveram tomar luto por oito dias em signal de sentimento. »

« Ao entrar hontem (16) no nosso porto a corveta norte americana *Benicia*, á vela, foi sobre a galera da mesma nação *Uncle Toby* que estava fundeada no poço, e fez-lhe avarias importantes no gurupés e mastreação. A corveta tambem soffreu estragos na borda e em alguns escaleres que estavam nos turcos. »

« Hontem (18) ás 3 horas da tarde achavam-se no arsenal de marinha os tres batalhões de S. Paulo, Bahia e Pernambuco, recentemente chegados do Paraguay, que em passeio militar por algumas ruas deviam fazer a sua entrada solemne na cidade. S. M. o Imperador, com os seus ajudantes de campo e semanarios, alli os esperava, e, na presença dos ministros de estado muitos officiaes generaes de mar e terra, altos funccionarios publicos, pessoas de distincção e grande numero de cidadãos que se haviam reunido, fallou-lhes nestes termos:

« Srs. commandantes da brigada e dos batalhões de voluntarios da patria, aceitai esse abraço para vós e vossos camaradas.

« Os brasileiros exultam de jubilo ao receber-vos cobertos de gloria. Cumpristes vossa heroica missão, e Deus continuará a abençoar na paz o amor que sempre votareis á nossa patria.

« Vivam os voluntarios da patria!

« Vivam o exercito e a armada nacionaes! »

Uma commissão de jovens paulistas em nome das senhoras paulistas residentes nesta côrte offereceu ao batalhão da sua provincia uma linda corôa de louros entremeiada de folhas de carvalho, rematada por um laço de fita verde franjada de ouro, com a seguinte inscripção em letras de ouro:

« As jovens paulistas, residentes na côrte, aos bravos voluntarios do 35! »

« Uma columna composta de talvez mais de 200 destes malfeitores, de diversas côres e condições, marchava impavidas ante-hontem (18) á noite na frente dos dous batalhões de voluntarios, que depois do passeio por diversas ruas da cidade se recolhiam para o seu aquartelamento do Cortume.

« Não tendo sido dispersa, como allias conviria para segurança dos transeuntes pacificos e moradores das casas situadas nas ruas do transito, não houve tropelia que impunemente não praticasse. Familias insultadas, armazens invadidos, caixeiros espancados, louças e vidros despedaçados, formaram a primeira parte de suas façanhas no largo do Aterrado e da rua de S. Christovão. O principal campo da batalha foi, porém, na proximidade do quartel dos dous ditos batalhões. Alli, não encontrando mais a quem aggredir, travou-se, como é de costume, a luta entre os proprios capoeiras, e, segundo nos informam, foi ella renhida. Um delles de nome Luiz Rocki, por alcunha o *Francez*, succumbio a um tremendo golpe de machadinha; um tal Felisberto José Leite, soffreu graves ferimentos e como este outros cujos nomes não nos souberam dizer. Um soldado de cavallaria do corpo policial que tentou apartar um dos grupos dos contendores, foi derribado do cavallo ás cacetadas.

« Houve umas quatro ou cinco prisões, e dizem-nos que se fazem diligencias para a captura de alguns dos mais valentes, já conhecidos da policia.»

« Houve hontem (20) em S. Christovão, na praça de Pedro I, uma revista da brigada de voluntarios chegada ultimamente do Paraguay.

« Pelas 4 1/2 horas da tarde, achando-se em linha e de fileiras abertas toda a força, composta dos batalhões 35, 42 e 46, chegaram SS. MM. e A. Imperiaes, a quem foi feita a continencia do estylo.

« S. M. o Imperador, a cavallo, acompanhado de seus ajudantes de campo e seus semanarios, determinou que a brigada fizesse algumas manobras, as quaes foram satisfactoriamente executadas, sob a direcção do Sr. duque de Caxias, de quem recebia as respectivas ordens o Sr. coronel Francisco Lourenço.

« A brigada, mettendo em columna de pelotões, executou diversas mudanças de frente e, postando-se em linhas parallelas de batalhões, formou com rapidez um quadrado sobre o batalhão da frente. O do centro, o 42, a quem cabia a parte maior na evolução, desempenhou-a com rapidez, nada deixando a desejar.

« Tornando á ordem primitiva (linhas parallelas ou successivas de batalhões), a brigada metteu de novo em columna de pelotões, formou quadrados parciaes, metteu de novo em linha e deu uma bonita carga.

« Finalmente formou columna cerrada de pelotões, e abrindo-a a distancias inteiras para a frente, mandou em passo ordinario, em revista dando a direita a SS. MM. e A. Imperiaes, depois do que retirou a quarteis.»

« Reunidos hontem (20) em casa do Sr. José de Souza e Silva Braga os Srs. Dr. D. Antonio de Saldanha da Gama, Joaquim Zozimo Ribeiro, Dr. Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, João Ferreira Lima, Dr. José Bernardo Figueiredo, Dr. Ascanio Ferraz da Motta, Dr. Luiz Fortunato de Brito Filho, Dr. Francisco Fernandes Padilha, Alfredo Braga, Dr. Antonio José Ribas e Dr. João Bernardo de Azevedo Coimbra; resolveram crear uma *Associação libertadora*, invocando o auxilio de todas as classes da sociedade afim de se darem algumas liberdades, conforme os recursos de que puder dispôr a associação, por occasião da chegada de S. A. o Sr. conde d'Eu. Em seguida foram escolhidos: presidente, o Sr. Dr. D. Antonio de Saldanha da Gama; secretario, o Sr. Dr. Luiz Fortunato de Brito Filho; e thesoureiro, o Sr. Alfredo Braga.»

« Ante-hontem (19) pelas 6 horas da tarde atirou-se ao mar, da ponte da praia da Gambôa, Sebastião José de Figueiredo, que se afogou, não obstante os esforços de varias pessoas, que procuraram salva-lo. Figueiredo estava embriagado e attribue-se a desgostos domesticos este acto de desespero.

« A autoridade procedeu a corpo de delicto e continua em investigações.»

« Falleceu no dia 25 de março proximo passado Maria Theresa da Silva, moradora nos suburbios da villa de Nova-Friburgo, na avançada idade de 114 annos, victima de uma paralysia dos membros occasionada pelo deslocamento de um femur que lhe impossibilitou os movimentos do exercicio e a prostou de cama por quasi um anno. Antes deste desastre ia ella a pé do lugar de sua residencia meia legua á villa e a outro qualquer lugar que lhe fosse preciso, sem apoio algum. Foi a primeira mulher branca que veio habitar o districto de Cantagallo (então sertões da villa de Macacú), no principio do presente seculo em 1800 a 1801, na fazenda do finado Lourenço Corrêa Dias com seu marido o finado Luiz Vaz, onde é hoje a villa de Nova-Friburgo, fazenda que foi depois comprada para o estabelecimento da colonia. Então o mesmo Corrêa Dias tendo-se mudado para as abas da serra, abrio alli a fazenda, Aguas Compridas, onde ella continuou a habitar e reger a casa da fazenda até o anno de 1830, época do fallecimento do Sr. Corrêa Dias, e depois passando a fazenda ao dominio do sobrinho deste João José Corrêa Dias, ella foi habitar sua antiga morada do fim do seculo passado e principio deste, no lugar denominado Catête, onde ora se finou. Era mulher de todos estimada, e respeitada pelas suas boas qualidades e virtudes, natural da provincia de Minas, vendo depois em redor de si muitos parentes que de lá vieram habitar estes lugares; casada com o finado Luiz Vaz não teve filhos, mas crioii muitos alheios e expostos. Conservou, a excepção de uma leve surdez, todas as mais faculdades até á ultima hora, de saudosas recordações para todos os que a conheceram e apreciaram.»

« Ao Sr. ministro do imperio dirigio o presidente da junta de hygiene o seguinte officio com data de 18:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., que á vista dos poucos casos de febre amarella registrados no obituario diario, e do pequeno numero de doentes encontrados nestes ultimos dias pela visita sanitaria a bordo dos navios estacionados no porto, tem a molestia perdido absolutamente o caracter epidemico; e é de crer que não recrudecerá, attenta a marcha gradual que tem seguido em sua declinação.

« Avisado pelos acontecimentos anteriores, e conhecendo quanta prudencia é indispensavel na enunciação de um juizo sobre a marcha de qualquer epidemia, pela facilidade com que nos podemos illudir, tomando por alto os factos que occorrem, e sem apreciar devidamente as condições necessarias a garantia de uma opinião rasoavel, por isso só agora me animo a declarar a V. Exc. que a epidemia está extincta, e que ha toda a probabilidade de que os casos ainda observados em pequena escala desapparecerão com a mudança de estação.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio.—Dr. *José Pereira Rego*, presidente. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Incluindo transacções regulares, effectuadas hoje (23) em cambio sobre Londres a 23 1/2 d. papel bancario, 23 3/4, 23 7/8 e 24 d. papel particular, e pequenas sobre França de 405 rs. por fr., sommam os saques para o paquete inglez *La Plate*:

« Sobre Londres cerca de £ 390,000 de 22 1/2 a 23 1/2 d. papel bancario, e de 22 1/2 a 24 d. papel particular.

Sobre França cerca de frs. 2,250,000 de 432 a 396 rs. por fr.

« Sobre Hamburgo cerca de £ 70,000 de 745 a 742 rs. por fr.

« Sobre Portugal regulou o premio da tabella seguinte:

« 140 a 129 % á vista.
« 139 a 128 % a 30 d/v.
« 138 a 127 % a 60 d/v.
« 137 a 126 % a 90 d/v.

« Em soberanos não houve alteração, continuando a vender-se a 10$500 cada um.

« Venderam-se hoje pequenos lotes de apolices geraes de 6 % a 86 3/4 e 87 %, 180 acções do banco do Brasil a 175$500, e 200 ditas a 176$, cada uma. »

— Sahiram para Pernambuco: a 18, brigue portuguez *Cotete*; e a 22 galera portugueza *Tentadora*.

— Ficara á carga para Pernambuco, o brigue portuguez *Aprigio*.

BAHIA.

— No dia 25 do corrente passou o exercicio do 2º districto naval ao capitão de fragata Silvino José de Carvalho Rocha, o chefe de divisão Moraes e Valle.

— Afim de tomar carvão para o machinismo que faz funccionar as bombas, arribára a galera *Denmarck*, que ia de Guanapé no Perú para Cork.

— Lemos no *Jornal*:

« Hontem (21) procedeu-se a eleição do Banco da Bahia, depois de uma pequena discussão, em que tomaram parte os Srs. fiscal do governo Dr. Innocencio Góes, director Souza Vieira e accionista Gomes Costa, a respeito de poderem ou não todos os cinco membros da direcção concorrer a nova eleição, ou de dever ser excluido um delles.

« A eleição foi feita no sentido da não exclusão, e deu o resultado seguinte:

« Presidente.
O Sr. Gonçalo Alves Guimarães..... 225 votos.
« Vice-presidente.
O Sr. Francisco Ribeiro Moreira.... 236 »
« Directores.
Os Srs. João L. de Abreu e Silva.... 279 »
« Dr. Augusto Cesar de C. Menezes... 261 »
« Manoel da C. Rodrigues Vianna.. 243 »

« Hontem (22) procedeu-se a apuração das listas para o conselho fiscal e para mesa da assembléa geral.

« O resultado foi o seguinte:
« Conselho fiscal.
Os Srs. Dr. Joaquim Jeronimo Fernandes da Cunha........ 205
« Commendador Antonio Francisco de Lacerda......... 201
« Arnaldo Lopes da Silva Lima. 191
« Mesa.
Presidente.—Dr. Francisco José da Rocha......... 190
Vice-presidente.—O Sr. Joaquim Elysio Pereira Marinho....... 185
Secretarios.—Os Srs Antonio Carvalho Silva Leal......... 186
Lino Porfirio da Silva........ 185

— No dia 24 chegou a corveta *Nictheroy*, em viagem para a ilha da Trindade.

— Falleceu, na ilha da Barra do rio de Contas, o administrador da mesa de rendas capitão Joaquim José de Azevedo.

— Quando voltava da cidade para a sua fazenda na ilha das Vaccas, no dia 21, cahio ao mar e alli pereceu o fazendeiro Cassiano Alves Guimarães.

— O cambio sobre Londres regula de 24 1/4 a 24 1/2 d., e sobre Paris 385 rs.

A alfandega rendeu de 1 a 25 do corrente.. 537:160$727.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem não funccionou por falta de numero legal de Srs. deputados.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por deliberação da presidencia de 28 do corrente, foram nomeados: 2º a 6º supplentes do sub-delegado do 3º districto da Escada — Antonio Gonçalves Ferreira, Henrique Marques da Silveira Lins, Romarico Antonio de Barros e Silva, José Gomes da Silva Cunarú, e João Florentino da Fonceca Mello.

AGENTE DO CORREIO.—Por portaria do ministerio da agricultura, de 16 do corrente, foi nomeado José Florentino da Fonceca Leão, agente do correio na villa da Escada.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem esta sociedade, em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Innocencio Seraphico, Regueira Costa Junior, Fonceca de Albuquerque, Soares Brandão, Jacintho de Sampaio, Ayres Gama, e os Srs. padre Lino do Monte Carmelo e major Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Não se achando presente o Sr. secretario perpetuo, o Sr. 2º secretario passa á substitui-lo e dá conta do seguinte expediente:

« Um officio do Sr. secretario perpetuo, communicando não poder comparecer á sessão. — Inteirado.

« Outro do Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, offertando um exemplar da obra *Estudos Litterarios*, de que é autor. — Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. 2º secretario dá conta das seguintes offertas: varios ns. do *Diario de Pernambuco* pelo consocio Dr. Figueirôa; diversos ns. da *Opinião Nacional, Assuense, e Crença* pelas respectivas redacções.—Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e manda-se imprimir um parecer da commissão de fundos e orçamentos approvando o seguinte balanço de receita e despeza, verificado no 3º trimestre de outubro a dezembro.

Receita.

Mensalidades	51$000
Rendimento da revista	5$000
Joias de socios	10$000
Beneficios da loteria	2:016$120
Subvenção	300$000
Saldo em 30 de setembro	93$345
Saldo contra a caixa	165$555
	2:641$620

Despeza

Expediente	341$300
Ordenado do amanuense	75$000
Dito do continuo	30$000
Porcentagem ao mesmo de 66$	13$200
Impressão da revista n. 16	166$000
Saldo em deposito	2:016$120
	2:641$620

E' lida a seguinte indicação:

« Indicamos que seja aberto o escripto fechado e lacrado, que se acha no archivo deste *Instituto*, remettido pelo Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello, para ser aberto e lido quando terminasse a guerra contra o governo do Paraguay.—Sala das sessões, 28 de abril de 1870.—*Dr. Aprigio Guimarães, Seraphico, Ayres Gama, Jacintho de Sampaio, Fonceca de Albuquerque, S. Henrique de Albuquerque, Regueira Costa Junior.*

Approvado e que se officie ao seu autor para comparecer e assistir á abertura e leitura na primeira sessão.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida eleito socio correspondente o Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins.

O Sr. Dr. Soares Brandão, antes de principiarem os trabalhos, declarando que lhe não era possivel assistir á presente sessão pelos muitos afazeres que tinha, retirou-se.

Não havendo mais nada a tratar, levanta-se a sessão.

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* levou as seguintes quantias:

Para a Bahia	102:860$000
Para o Rio de Janeiro	14:600$000

— O vapor inglez *La Plata* trouxe as seguintes sommas para os Srs.:

Tasso Irmãos	29:945$910
Pedro M. Maury	25:000$000
Pereira, Carneiro & C.	15:000$000
J. Carrère	12:000$000
José da Silva Loyo Filho	10:000$000
Pereira, Vianna & C.	5:000$000

EMBAIXADA FRANCEZA.—Passaram hontem para a Europa, a bordo do vapor inglez *La Plata*, o conde Arthur de Gobinau e o visconde de René de la Marliére, aquelle ministro plenipotenciario, e este addido de primeira classe, junto a côrte do Brasil.

PARA A EUROPA.—Ainda nesse vapor seguiram os Srs. engenheiro Manoel da Cunha Galvão, e constructor Trajano Augusto de Carvalho.

RUA DO CRESPO.—Informam-nos que moradores e proprietarios da rua do Crespo, endereçaram á camara municipal uma petição em que exprimem o desejo de glorificar o acontecimento de Aquidaban, dando-se á essa rua o nome de *1º de Março*.

Foi nesse memoravel dia que as armas brasileiras feriram o golpe decisivo que deu em resultado a morte do ex-dictador do Paraguay.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Amanhãa, ás 4 horas da tarde, reune-se esta sociedade em sessão extraordinaria, para tratar de negocio urgente.

ANNIVERSARIO.—Completou hontem 28 annos de idade S. A. o Sr. conde d'Eu; havendo por isso a salva do estyllo á uma hora da tarde.

TRANSPORTE LEOPOLDINA.—Seguio hontem para o Ceará este navio de guerra, conduzindo o 26º batalhão de voluntarios da patria.

FESTEJOS PUBLICOS.—A commissão encarregada dos festejos da rua do Imperador faz publico que, no dia 1º de maio, realisar-se-ha o pequeno fogo de artificio, que mandou preparar com os exiguos meios de que dispunha; e pede aos moradores que illuminem suas casas durante a noite.

ILLUMINAÇÃO.—Dirigem-nos a seguinte nota, sendo conveniente que se dê remedio ao mal, que ella accusa:

« Ha muitos dias que deixam de acender os lampeões, que ficam na igreja do Pilar, e o primeiro da rua dos Guararapes, accrescendo que já ante-hontem o mesmo fizeram com o terceiro.

« A proposito, seria conveniente que este ultimo lampeão fosse deslocado da situação em que está, com transferencia para a esquina do becco, uma vez que a edificação de um caixão, que ultimamente ahi se construio, deixa o becco em completa escuridão, e assim vai convertendo o em deposito de immundicias.

PAPEL.—Foi inventado na China dous seculos antes de Jesus Christo o papel de seda; mas o de trapos procede dos Gregos em 1170, o só tornou-se geral o seu uso na Europa por meiados do seculo XIV.

As primeiras fabricas de França estabeleceram-se em 1340, e a de Nuremberg data de 1390.

A primeira folha de papel que se conhece, é de 1319.

O papel avelludado é innovação de François em Ruã no anno de 1620, e o que imita marroquim, sendo—o da Allemanha, foi aperfeiçoada em França entre 1804 e 1808.

O mechanismo adoptado á producção, sem auxilio de braços, de papel de uma dimensão indefinida, foi inventado pelo mechanista de Esrone chamado Luiz Roberto em 1799.

MINERVA PERNAMBUCANA. — Funccionou hontem esta sociedade em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Agostinho Penido. Depois de lida e approvada a acta da anterior, o Sr. Antonio Bandeira 1º secretario, fez a leitura do expediente que se achava sobre a mesa. Feito isto, o Sr. presidente convidou a commissão nomeada para cumprimentar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a dirigir-se á palacio, suspendendo a sessão até a sua volta á sala das sessões.

De volta de palacio, o Sr. Oiticica relator da commissão, pede a palavra, e refere o exito de sua missão. Passa-se á 1ª parte da ordem do dia, sobre a qual nada havendo a tratar, passa-se á 2ª. O Sr. Franco defende a sua these: *influencia do christianismo sobre a escravidão.* Falla contra o Sr. Agostinho Penido, havendo grandes debates entre elle e o Sr. Pereira Franco, e em ultimo lugar fallou o Sr. Oiticica á favor da these.

A these para a sessão seguinte será a do Sr. Agostinho Penido; *de todas as fórmas de governo, qual a mais consentanea com a razão e a liberdade?*

O SR. DUQUE DE CAXIAS.—Do *Jornal do Commercio*, da côrte, copiamos o seguinte:

« Hontem (22) de tarde uma commissão de 47 officias de todas as classes, precedidos de uma banda de musica, foram á casa do Sr. duque de Caxias felicita-lo pelo restabelecimento da sua saude. Tendo sido escolhido pelos companheiros de armas para orador, o Sr. major Sotero de Castro fallou nestes termos:

« Sr. general.—Os officiaes do exercito de voluntarios da patria aqui reunidos, sabendo que V. Exc. regressára á côrte restabelecido de seus graves incommodos de saude, o vem felicitar por esse motivo e assegurar a V. Exc. a confiança e adhesão que lhes merece o chefe prestimoso a quem o paiz deve uma boa parte das victorias alcançadas no sanguinolento pleito a que pôz termo a morte de um cruel.

« A guerra do Paraguay apresentou tres phases tão differentes, cercadas de circumstancias tão especiaes, que a razão calma não póde deixar de dividi-la em tres campanhas destinctas, porém igualmente grandes, igualmente notaveis, igualmente gloriosas; e uma dessas foi a de V. Exc.

« Esta opinião Sr. general, evidentemente a de todo o exercito é tambem a nossa; repetindo-a eu, exprimo apenas o pensamento daquelle que, accedendo promptamente a um simples convite que lhe dirigi no sentido de virmos comprimentar a V. Exc., constituiram-me seu orgão.

« São officiaes que estiveram na campanha do Paraguay, e que, lá, onde o canhão *impolitico* do inimigo não distinguia o credo dos combatentes, entre o sybillar das balas e os gemidos dos martyres a quem sobreviviam, aprenderam nos *seus* a julgar os sacrificios alheios apreciando-os devidamente.

« E' por isso que elles vêm saudar na pessoa de V. Exc. o general que emprehendeu e executou operações que, conquistando o applauso da nação, sobre a qual reflectem as glorias de seus filhos, deram em resultado triumphos immorredouros para as nossas armas.

« Separando-nos absolutamente do termo das discussões e da analyse, nem sempre justa, e ás vezes demasiado severa e apaixonada, só vemos em V. Exc. o merecimento que exalta e enobrece o soldado de coração.

« Ainda bem que nesta manifestação, que apenas revela de extraordinario alguma independencia de nossa parte, não se poderá enxergar um fundo politico em favor de quem quer que seja, quando trata-se de um acto puramente patriotico, promovido e posto em pratica por uma corporação que, melhor do que nenhuma outra, está no caso de pronunciar-se ácerca do assumpto.

« V. Exc., que sabe desligar a farda do marechal da casaca do partidario certamente ha de nos fazer justiça, não nos considerando, mesmo em favor de V. Exc., coriphéos de um *calculo* menos dingo para nós, improprio do fim que aqui nos trouxe, sem caracter official, mas incorporados.

« Todo o homem intelligente, Sr. general, todo o cidadão digno deste nome tem suas crenças mais ou menos arreigadas: sem partidos, não haveria governos regularmente constituidos, e o systema seria uma utopia mais cruel que os abusos e a intolerancia, que matam ás vezes muitas aspirações nobres. Uma nação impolitica fôra um thesouro entregue á guarda do acaso, privado, pela ausencia dos dous partidos, de duas sentinellas que se vigiam mutuamente; para isso é mister que concorram todos os cidadãos; e os militares não estão excluidos da communhão geral.

« Quaesquer, porém, que sejam as nossas convicções, neste momento só nos lembramos de prestar sincera homenagem a um dos varões illustres de um paiz livre, para a desaffronta do qual tanto concorreram o patriotismo e o valor de V. Exc.

« Os Srs. major Barreto e tenente Paulo Alves dirigiram tambem algumas palavras congratulatorias a S. Exc., que com voz commovida agradeceu esta prova de consideração e interesse que acabava de receber da parte daquelles que elle commandara n'uma ardua *campanha.* »

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO PARAGUAY.—O escriptor francez Raymond, diz o *Jornal da Bahia*, n'um artigo da *Revista dos Dous Mundos*, publicou a carta, abaixo transcripta, que S. A. o Sr. conde d'Eu dirigio a respeito da abolição da escravatura no Paraguay ao governo provisorio d'essa republica.

« Illms. e Exms. Srs.—Em varios pontos do territorio d'esta republica, que tenho percorrido á frente das forças brasileiras em operação contra o dictador Lopez; por vezes tenho encontrado individuos que se dizem escravos de outros, e quantidade d'elles tem se dirigido a mim pedindo-me que lhes conceda a liberdade, e que lhes dê verdadeiro motivo de se associarem a alegria que sente a nação paraguaya vendo-se livre do cruel governo que a opprimia.

« Conceder-lhes o que queriam fôra para mim uma grata occasião de satisfazer os sentimentos de meu coração se o podesse; mas ao governo provisorio á cargo de Vs. Excs., e felizmente já constituido, compete decidir todas as questões relativas á administração civil do paiz.

« O que posso fazer de melhor é dirigir-me á Vs. Excs., como o faço, chamando a attenção de Vs. Excs. para a sorte desses infelizes no momento em que todo o Paraguay tanto se occupa da emancipação; se Vs. Excs. lhes concederem a liberdade que elles pedem, rompem solemnemente com uma instituição que infelizmente foi legada a alguns povos da livre America por seculos de despotismo e de deploravel ignorancia.

« Tomando essa resolução, que pouco influirá sobre a producção e recursos materiaes do paiz, Vs. Excs. inaugurarão dignamente um governo destinado a reparar todos os males causados por uma longa tyrannia, e a conduzir a nação paraguaya na senda d'essa civilisação que arrasta os outros povos do mundo.

« Deus guarde a Vs. Excs.—*Gastão d'Orleans.*»

« A' esta carta simples e nobre respondeu o governo provisorio no dia 2 de outubro seguinte, com um decreto em quatro artigos ordenando a abolição immediata e completa da escravidão em todo o territorio da republica. »

JUNTA DE JUSTIÇA MILITAR.—Por decreto do ministerio da guerra, n. 4504 de 2 do corrente, foi extincta a junta de justiça militar, creada provisoriamente na provincia do Rio Grande do Sul em 18 de julho de 1865, e que passou a funccionar junto ao exercito em operações no Paraguay; devendo os processos, que estiverem pendendo de seu julgamento, ser remettidos ao conselho supremo militar de justiça.

VOLUNTARIOS PERNAMBUCANOS.—O batalhão 42º de voluntarios da patria, d'esta provincia, do commando do Sr. tenente coronel José do Rego Barros, ficava a partir de 23 á 25 do corrente, á bordo do transporte *Itapicurú*, devendo chegar ao nosso porto domingo ou segunda-feira.

Para a recepção d'esse corpo, S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia resolveu que se execute o seguinte programma:

« A fortaleza do Brum, apenas reconhecer o transporte que conduz esses bravos, annunciará a sua chegada por tres tiros seguidos, e nas torres do arsenal de marinha e do telegrapho serão arvoradas bandeiras imperiaes.

« Se o vapor chegar pela manhãa, o desembarque se effectuará ás 4 horas da tarde; se, porém, chegar depois de meio dia, o desembarque terá lugar no dia immediato, ás 8 horas da manhãa.

« Desembarcando o corpo no arsenal de marinha, o que será annunciado pela fortaleza por uma salva, receberá as continencias de um dos corpos da guarda-nacional, que para esse fim estará alli postado; feito o que, o corpo desfilará em direcção ao quartel das Cinco Pontas, onde se alojará, fazendo o seu trajecto pelas mesmas ruas por que passaram os corpos ns. 33 e 30.

« O mesmo Exm. Sr. convida á todos os cidadãos a tomarem parte nas demonstrações de regosijo pelo regresso desses Pernambucanos, que tantas e tão gloriosas provas deram de seu heroismo na defeza do paiz e na sustentação da honra nacional.

LEILÃO.—Hoje 29, as 11 horas em ponto effectúa o agente Pinto, na praça do Corpo Santo, o leilão de uma victoria com laterna e um carro americano de 4 rodas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Ipojuca e Jequiá*, para os portos do norte e sul, conforme o annuncio da mesma companhia.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé, e qual corre no dia 4.

PASSAGEIROS.—Vindos na barca portugueza *Saphyra*:

Joaquim da Silva Moreira, Luiz Antonio de Lemos, Manoel José Barbosa, José Pereira, Antonio Pereira d'A., Antonio de Oliveira, Francisco Vaz de Araujo, João Faustino de Figueiredo, Joaquim Francisco Orphão, Manoel Rodrigues da Cruz, Joaquim d'Andrada Machado, Joaquim Dias de Souza Aroxa Junior, Manoel Marques, Manoel Antonio da Silva, Custodio Ramos, J. Ferreira Barbosa, Joaquim F. Barbosa, J. M. Torres, Antonia Albertina da Silva suas filhas Candida e Antonia, M. R. Gomes, J. R. Gomes, Antonia R., Augusto de Souza, A. J. Monteiro, A. de S. Mesquita, J. C. Lopes, Francisco R Barros, Frederico Ellecot, C. da Silva, Mathias Gomes P., J. Gomes Alves, José Francisco de Carvalho, Francisco Pereira e M. da C. Guimarães.

— Sahidos na mesma barca:

Antonio D. Campos Junior, Antonio Joaquim de Figueiredo.

— Vindos de Penedo no vapor *Mandahú*:

Constantino Rodrigues L. de Albuquerque, A. de Brito Miranda, Justino da Silva Torres, V. F. Nunes Paula, Francisco de Vasconcellos Mendonça.

— Sahidos para a Europa no vapor inglez *La Plata*:

Lazaro M. de Souza, Cypriano J. P da Silva, A. G. da Costa, Simão J. da Silva Lopes, J. P. da Rocha, A de A. Villaronco, J. A. de Souza, A. F. de Figueiredo Paiva, Giovani N., Luiz A. Duprat, Bento José da Costa, João L. Gonçalves Ferreira, Francisco A. de Oliveira, João Manoel da N. Seixas, Adolpho Habzenbach, Emigdio J. Felippe, F. José de M. Bastos, Dr. Christovão P. de M. H. Cavalcante, Luiz M., Francisco M., Antonio C. P., Victor Marsilia, Miguel A. Farcone, Nicoláo Falcone, Antonio F., João B. Falcone, William Grant, Matheus André, Frederico James Corbet, Joaquim Lopes Anglo, Genneily e sua senhora, L. Bowman, Richard C. H. Britchett e uma criada, R. H. Conally e sua senhora.

CEMITERIO.—Obituario do dia 28 de abril de 1870.

Silvana, 45 annos, Pernambuco, Boa-vista; interite chronica.
Francisco, Africa, 50 annos, Boa vista; marasmo.
Anna Joaquina de Albuquerque, 26 annos, casada, Boa-Vista; ascite.
Felicia, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; espasmo.
Maria, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio; espasmo.
Adelaide, Pernambuco, 18 mezes, S. José convulsões.
Francisco, Africa, 84 annos, solteiro, S. José; dyarrhea.
Alfredo, Pernambuco, 5 mezes. Recife; convulsões.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Retificação.

No expediente do tribunal do commercio, publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente mez vem incluido um requerimento feito por Gonçalves Irmão & C., liquidatario da firma Gonçalves Pará & C., para que se lhe registre o recibo que apresentam de plena quitação de paga da herança do finado João Bento Pará, que compraram ao Sr. consul de Portugal; e como da redacção do requerimento se possa deprehender um juizo inexacto sobre o facto, cumpre nos declarar que não houve compra de herança do dito Pará, mas accordo ou convenção sobre a importancia que deviamos pagar pelo saldo que ao dito João Bento Pará pertencia no estabelecimento commercial que pertenceu a firma de Gonçalves Pará & C., cujo saldo foi pago com o abatimento de 20 % que é o prejuizo provavel na liquidação da parte das dividas que lhe pertenceram e o da demora da sua liquidação; sendo esta convenção sobre o modo do pagamento, feita com o Sr. consul de Portugal, precedida de deliberação tomada pelo conselho consultivo e deliberativo que funcciona no inventario dos bens do dito Pará.

Recife, 28 de abril de 1870.

Gonçalves Irmão & C.

Protectora das Familias,

Associação brasileira de seguros mutuos sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864.

Gerida pelo banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Essa associação caminha nas vias de prosperidade, não sem os entraves inherentes á emprezas novas.

Em 31 de dezembro de 1868 tinha effectuado essa associação 5342 contratos.

Inscripto um capital de 8:042:104$890.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 2,354:700$000.

Até 31 de dezembro de 1869 tinha effectuado essa associação 7722 contratos.

Inscripto um capital de 11,537:350$580.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 3,774:700$000.

Para mais esclarecimentos dirigir-se-hão ao escriptorio dessa associação, rua do Livramento n. 19, 1º andar.

O agente.

Narcizo Francisco de Vidal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE ABRIL DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Assucar bruto americano—2$550 rs. por 15 kil.
Assucar Canal—2$400 por 15 kil.
Algodão de Maceió 1ª sorte—888 rs. por kil. posto a bordo a frete de 7/16 sem capa.
Algodão de Pernambuco 1ª sorte—865 rs. por kil. (hojem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 23 1/2 e 24 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—90 d/v. 397 rs. por franco.

Gonçallo José Affonso,
Presidente
Mesquita Junior,
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-[illegible] e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 27 . . .	731:997$378
Idem do dia 28	28.910$566
	760:907$944

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	235	
Idem idem com generos	464	
		699
Volumes sahidos com fazendas	271	
Idem idem com generos	279	
		550

Descarregam hoje 29 de abril

Vapor inglez—*Kepler*—fazendas.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Escuna austriaca—*Sela*—farinha de trigo.
Escuna norte-allemão—*Elena*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho portuguez—*Seixas*—idem.
Brigue inglez—*Neva*—bacalhão.
Brigue norte-allemão—*Argo*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—vinhos.
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Lugar inglez—*Lune Freire*—polvora.
Patacho inglez—*Woolpede*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*Cato*—idem.
Barca franceza—*Jean Baptista*—idem.

Importação.

— *Brigue norte allemão* Cato, *vindo de Hamburgo, consignado a A. L. de Oliveira Azevedo & C. manifestou*:

3 caixas marroquins, 35 ditas cerveja; a H. Oetti & C.
3 ditas obras de barro; a Maturino Barroso de Mello.
263 fardos papel para embrulho, 20 caixas vinho; a Theodoro Just.
3 ditas papel e quinquilharias; a F. H. Caris.
15 ditas ferragens; a S. P. Johnston & C.
1 fardo junco; a Non Shosten & C.
15 caixas bonecas, espelhos e agulhas; a D. P. Wild.
1 dita vidros; a Thomaz de Aquino F. & C.
50 ditas stearinas; a Cunha Irmãos & C.
2 ditas miudezas; a Ed. de Moraes & C.
30 ditas phosphoros; a Vaz & Leal.
7 ditas e 21 barris drogas; a A. Caors.
105 caixas e 1 barril ditas, ferragens, tecidos de algodão, miudezas, vidros, espelhos; a Otto Bohres.
2 caixas chapéos; a Christiani Irmão.
2 ditas espoletas; a Domingos F. Bastos.
9 ditas ditas e miudezas; a Costa Irmãos & C.
121 ditas armamento, ferragens, phosphoros, perfumarias, espelhos, miudezas; a Joaquim Antonio de Araujo & C.
21 feixes e 20 caixas ferragens, machinismo, obras de barro e de vidro; a ordem.
4 ditas phosphoros; a José Leopoldo Bourgard.
2 ditas ditos; a J. M. da Rosa & Filhos.
13 ditas e 5 feixes chumbo, ferragens e phosphoros; a J. A. Moreira Dias.
18 caixas ditos; espoletas, miudezas e espelhos; a Bourgard & Faria.
1 dita miudezas, 894 ditas, 100 barris, 400 frasqueiras e 970 garrafões genebra; aos consignatarios.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	57:883$861
Idem do dia 28	4:838$997
	62:722$858

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	79:713$431
Idem do dia 28	4:099$165
	83:812$596

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *La Plata*, de 1757 toneladas, commandante Hole, equipagem 128, carga differentes generos; á Adamson Howvre & C.

Porto—32 dias, barca portugueza *Saphira*, de 282 toneladas capitão José Francisco da Cunha, equipagem 16, carga differente generos; á Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Lisbôa—30 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 240 toneladas, capitão Manoel Bernardo Bugenganga, equipagem 11, carga differentes generos; á Eusebio R. Rabello & C.

Maranhão—29 dias, escuna brasileira *Georgeano*, de 140 toneladas, capitão Manoel F. do Amaral, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros; a Tasso Irmão.

Penedo por Maceió—20 horas, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante I. D. da Silva, equipagem 14, em lastro; á Companhia Pernambucana.

Hamburgo—40 dias, escuna norte-allemãa *Veritas*, de 98 toneladas, capitão H. Grosli, equipagem 6, carga varios generos; á João Martins de Barros.

Bahia—4 dias, patacho noroeguense *Albastros*, de 264 toneladas, capitão Watrig, equipagem 9, em lastro; á Keller & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Imogene*, capitão Down, em lastro.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol *Flavia*, capitão P. Masó, carga assucar.

Ceará—Transporte á vapor brasileiro *Leopoldina*, commandante capitão-tenente Castro, conduz o batalhão de voluntarios da patria pertencente aquella provincia.

Bahia—Vapor inglez *Kepler*, commandante W. Eills, carga parte da que trouxe de Liverpool.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *La Plata*, commandante Hole.

Rio da Prata—Barca brasileira *Amizade*, capitão I. F. Pinto, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca norte allemãa *Selma*, capitão W. Doott, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

DECLARACOES.

Faculdade de direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que nos dias 3 e 4 do vindouro terá lugar a defesa de theses do bacharel Antonio Coelho Rodrigues, começando o acto as 10 horas da manhãa; e que no dia 30 do corrente, as 8 horas da manhãa, deverá o mesmo bacharel comparecer nesta secretaria para tirar o ponto da dissertação.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 27 de abril de 1870.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 28 do corrente, 1º e 2 de maio futuro, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000, como a do pedestal na frente das catacumbas ultimamente feitas no cemiterio publico, orçada em 252$000.

Secretaria da camara do Recife, 17 de abril de 1870.

No impedimento do secretario, o official-maior,
Augusto Gennino de Figueiredo.

— Pela secretaria da camara municipal se faz publico que a mesma camara principia a 2ª sessão ordinaria deste anno no dia 27 do corrente e continuará nos seguintes.

No impedimento do secretario, o official-maior,
Augusto Gennino de Figueiredo.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Por este consulado se faz publico em cumprimento da lei, que havendo fallecido nesta cidade o subdito portuguez Manoel Borges de Freitas, são pelo presente convidados todos os credores do dito fallecido, a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias, a contar da data de hoje, para depois de verificadas serem pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco 2[illegible] de abril de 1870.

Por ordem do Sr. consul,
Arthur Aureliano Ferreira Braga.
Chanceller interino.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que se acha em deposito um cavallo com cangalha, o qual foi encontrado vagando sem dono pelas ruas desta freguezia; assim como um carneiro apprehendido, por suspeita de ser furtado, a um individuo que o conduzia, no dia 18 do corrente, e que não obstante haver esta subdelegacia annunciado, ninguem ainda o reclamou: quem se julgar com direito, provando, lhes será entregue.

O subdelegado,
Antonio Moreira de Mendonça.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de abril de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Arrematação

Segunda-feira 2 de maio, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vão á praça de venda tres casas terreas sitas na Capunga, na rua da Amizade, a de n. 12 avaliada por 701$, a de n. 14 por 750$, e a de n. 16 por 700$000, a requerimento de Felix Pereira da Silva, credor do casal de Antonio da Costa Rosal e sua mulher.

— Acha-se recolhido á casa de detenção por ordem do subdelegado de policia do 1º districto da Boa-vista, o cabra Honorio, que diz ser escravo de Manoel de Mello, morador no Cacimbão, freguezia de Garanhuns, o qual declarou estar fugido ha sete mezes: quem ao referido escravo se julgar com direito apresente-se para ser attendido.

O subdelegado supplente.
Correia Sette.

ILEGÍVEL

— Pela subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-vista foi apprehendido um cavallo ruço pedrez, de couro preto, castrado, ferrado no quarto direito com NC, bastante ardego: quem se julgar com direito ao mesmo, appareça, que justificando, lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Correia Sette.

Relação das cartas registradas procedentes do sul e norte do imperio existentes na repartição do correio em 22 de abril de 1870.

Anna Clara Joaquina Barreto, Adrião Luiz Pereira da Silva (2), Antonio Borges da Fonseca, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Antonio Pedro Ferreira Lima, Affonso Octaviano Pinto Guimarães, Adolpho Curio, Balbina Rufina da C. Pinheiro, Benjamin Ferreira Bandeira, Cesar Quirino da Silva, Domingos Antonio Villaça, Emiliano E. de Mello Tamborim, Francisco Carneiro Machado Rios, Francisco dos Reis Annes Vianna, Ferreira Guimarães & C., Francisco Ignacio B. Lima, Frederico de Andrade, Francisco Ignacio Pinto (2), Guilherme Corte, Gabriel Soares Raposo da Camara, Henrique José de Salles, Hemeterio José V. da Silveira, João Francisco de Barros, Joanna F. de Gusmão L. Vital, José Joaquim Pereira de Oliveira, José Ribeiro Brito, José Felix da Silva Fragoso, Josepha Maria da Conceição, Luiz Augusto C. Cintra, Lourenço Freire de M. Dantas, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro (2), Manoel Gomes de Mello, Manoel Francisco de Mattos, Manuella, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Manoel Quintiliano da Silva, Manoel Ferreira da Silva, Maria da Conceição Figueiras, Marianna Ribeiro da Lapa, Narciso Francisco Vidal, Parente Vianna & C., Pedro Autran da M. Albuquerque, Vicente F. Barros Wanderley, Luiz e Araujo.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

— Sabbado 16 do corrente, tem de ir em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, as 11 horas do referido dia, as bemfeitorias existentes no engenho Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, avaliadas em 6.920$, assim como um burro de cor branca, avaliado por 60$, tudo por execução do Exm. visconde de Assuassuna, contra a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

CIRCO

NO

PAVILHÃO DE S. ISABEL

COMPANHIA

EQUESTRE GYMNASTICA E ACOBRATICA

DIRECTOR

D. Marcos Casali.

GRANDE FUNCÇÃO

Sabbado 30 do corrente

As 8 1/2 da noite.

A Companhia agradece a benevolencia e sympathia que lhe tributa o muito illustrado publico pernambucano, e não póde deixar de pôr em execução espectaculos dignos de serem applaudidos como nas anteriores funcções.

PROGRAMMA.

1º Symphonia.
2º Pela primeira vez, volteio sobre um cavallo, por Artel.
3º Um novo trabalho equestre, por Luiz Casali, sobre um cavallo.
4º Intermedio jocoso, pelo pequeno Juanin e o palhaço.
5º Amarillo, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.
6º Pas voador, pelo artista Vicente.
7º Pela primeira vez a muito applaudida scena burlesca Mr. e Madame Diniz, ou um passeio á Versailles, executada pelos artistas Luiz, Cesar e Aldabo sobre dous cavallos.
Intervallo de 30 minutos.
8º Symphonia.
9º Pela primeira vez, exercicios sobre um cavallo em pelo, pelo artista Vicente.
10. La Amasona, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
11. A barra fixa, exercicios de agilidade, por Cesar, Aldabo, Vicente e Juanin.
12. Terminará com uma pantomima intitulada: O Boticario da Aldeia, executada pela senhorita Anna, Luiz, Cesar, Aldabo, Vicente e Casari.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e plateas, vendem-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora	2$000
Geraes	1$000

Ao publico.

O director se offerece para mandar dar lições de equitação e amestrar cavallos.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO POR LISBOA

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia* de 1ª classe e marcha por já ter prompto quasi toda sua carga: para a pouca que lhe falta, assim como para passageiros aos quaes offerece ricas e excellentes commodos, trata-se com Bellar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte da seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

— Contrata-se com quem por menos fizer, para virar o brigue norte allemão *Augusto*, de ambos os lados, sendo o contratador obrigado a aprompatar o navio a sua custa sem nenhuma assistencia do capitão ou da tripolação, e responsavel por qualquer avaria ou damno que possa haver no casco ou apparelho do mesmo navio, propostas em carta fechada recebem-se no consulado da confederação da Allemanha do Norte, hoje 28 de abril de 1870, até o meio dia.

LEILOES.

LEILÃO

De um coupé elegante, com ricas lanternas e arreios de metal principe.
Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com lança para um e dous cavallos e arreios,

HOJE.
Sexta-feira 29 de abril as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Da armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14.

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm Sr. Dr juiz de direito da primeira vara e interino do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Joaquim Fernandes, á armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14. Previne-se aos Srs. licitantes que a taberna está situada n'uma das melhores localidades para commercio a retalho e que acha se abastecida de generos de primeira qualidade.

HOJE

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Estando em ferias, não tinhamos pressa em responder a um *rasgado*, tão miseravelmente rasgado, como o que supomos ser autor das *publicações a pedido* do *Diario de Pernambuco* de 20 do mez que amanhã finda.

Não reconhecendo o tribunal a que recorreu o *rasgado*, lhes diremos que nos não é decente altercar em jornaes com um trapilho sem eira nem beira, nem ramo de figueira, declarando sómente aos homens de bem, que nenhuma falta commette quem tendo arrendado uma propriedade por seis annos, por escriptura publica, traspassa esse arrendamento com as vantagens, que poder colher.

Loucura, ladroice se dá em quem subloca ou de qualquer modo aliena bem que não é seu, e sem consentimento do seu dono.

E porque cada qual dá o que tem, vê o *rasgado* que jámais poderemos dar-lhe o que procura, bata á outra porta, meu amo, meu burro.

Recife, 29 de abril de 1870.

Broxellas da F.

Sociedade patriotica Doze de Setembro.

A commissão central desta sociedade faz publico, que as despezas feitas com o anjo da victoria, que sahio no carro de triumpho, palanque para assistir ao fogo de artificio, tochas de cera e outras despezas estão saldadas: entretanto, se alguem se julgar credor desta commissão apresente sua conta ao thesoureiro José Antonio Pinto, á rua da Cadeia do Recife n. 39, 1º andar, que depois do visto — desta secretaria, se pagará immediatamente.

Secretaria da sociedade patriotica Doze de setembro, 27 de abril de 1870.

A. Lamenha,
Secretario.

ATTENÇAO

Continúa ausente o escravo Benedicto Sapucaial o mesmo que de outra vez esteve servindo como forro na cozinha do Cymnasio com o nome de João, quando então era mordomo daquelle estabelecimento Joaquim José da Costa. Dito escravo tem os signaes seguintes: altura regular, pernas finas e pouco gambetas, pouca barba, cor preta, tem falta de dentes na frente. A primeira vez que se ausentou foi mandado para o engenho Manhoso do Porto Calvo, para onde se desconfia que fôra mandado agora. Recommenda-se a sua apprehensão, e a entrega á rua das Cruzes n. 37.

Irmandade

da Santa Cruz dos Canoeiros.

De ordem do nosso irmão juiz convido aos nossos charos irmãos á comparecerem no dia 2 de maio, as 6 horas da manhã, no convento de Santo Antonio do Recife, afim de assistirem a missa que de costume a irmandade manda celebrar.

O secretario,
Manoel do Nascimento.

— Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti repugna declinar o nome do annunciante a quem respondeu no Diario de 22 do corrente, a sua propria dignidade o repelle, decline portanto esse annunciante encapotado por si mesmo o seu nome proprio, se é que não tem pejo de descobrir-se, se é que com isto salva a dor da bem merecida resposta que lhe foi dada. Isto feito não ha mais do que confirmar: tu o dicestes.

— Precisa-se de um escravo para todo serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife.

O escrivão da referida irmandade convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem domingo 1º de maio, as 7 horas da manhã, afim de acompanhar a solemne procissão do Santissimo Viatico aos enfermos da sua freguezia, como é costume.

— A viuva de Ignacio Adriano Monteiro, declara ao respeitavel publico que não se responsabilisa por debito algum que sua cria Miguel contrahir, sob pena de ficarem no desembolso.

ATTENÇÃO

Previne-se a qualquer pessoa que pretender comprar o engenho Matheus do termo de Serinhãem que o mesmo engenho está sujeito a tres annos de arrendamento, conforme a condição exarada na escriptura respectiva, e bem como metade das bemfeitorias que está fazendo o actual rendeiro.

ATTENÇAÕ

Perdeu-se na noute de 23 do corrente da rua do Imperador a matriz de Santo Antonio e ponte da Boa-vista, uma pulceira de ouro: quem a tiver achado, querendo restituir, póde leva-la a rua do Vigario n. 23, segundo andar, que se gratificara.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE, CROPO,
ASTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas: cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

VEM E EZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE,
CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR.
ALLIVIA A IRRITAÇÃO
DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO,
FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios da Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C Bravo & C. A. Caors, B. M. Barboza e Bartholomeo & C.

AO PUBLICO

Pede-se encarecidamente a pessoa que achou uma pulceira de camapheu, encastoada em ouro, no largo do Corpo Santo, perdida na noute de 23 do corrente, em occasião do fogo, queira ter a bondade de levar na rua do Vigario n. 20, 3º andar, que será generosamente recompensado.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se e vende-se lampiões para illuminação: na rua Direita n. 77.

Preciosa publicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correi pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a provervos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$, toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto antes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja acima ha outras estampas muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Braga, por preço commodo

POÇOS TUBULARES

INSTANTANEOS

Travessa do Corpo Santo n. 25

ARMAZEM

Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C. avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo a espectativa do comprador.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

50$000

Dá-se 50$ de gratificação a quem apprehender o preto Luiz, baixo, magro, e tem a cabeça grande: é escravo do Sr. Alfredo Gibson: quem o prender leve-o ao engenho Forno da Cal ou á rua estreita do Rosario n. 23 ao Sr. João Feitosa, que será recompensado com a quantia acima.

— Precisa-se de um menino forro ou escravo para fazer compras: na rua do Duque de Caxias outr'ora do Queimado n. 17, loja.

— Precisa-se de um menino com alguma pratica de miudezas: a tratar na rua do Cabugá numero 1 A.

JOÃO DA SILVA RAMOS

MEDICO

PELA

Universidade de Coimbra,

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhã e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por cedula

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem alem disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação de qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE

EM SANTO AMARO,

DE

JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe.. 3$500
2ª classe.. 2$500
3ª classe.. 2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

Fᵉ Vᵉ FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

XAROPE

VEGETAL AMERICANO

E SALIDADE

DE

BARTHOLOMEO & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e o offerece lo aos medicos e ao publico, Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de uma forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na travessa do arsenal de guerra n. 13, armazem.

— Precisa-se uma criada de boa conducta, para todo o serviço ordinario de uma casa: á tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lacerre n. 26.

Paga-se bem

Precisa-se alugar um moleque de bôa conducta para o serviço de uma loja: na rua Nova numero 10.

— Precisa-se de um criado de boa conducta, que sirva para compras e mais serviço interno da casa: á rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma creada cozinheira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

— Arrenda-se o engenho Tranquilidade, bom e agua, teremo para 2 a 3 mil pans, na freguezia da Escada por tres annos, ou seis: á tratar com o proprietario no mesmo.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para serviço interno; á tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

O DR. CASANOVA

Medico homeopatha, póde ser procurado no seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homœpathia, tanto em globos como em tintura.

— Perdeu-se na noite de 23 do corrente um alfinete de ouro em fórma de flor, e com enfeite de coral: quem o achou, querendo restituir, póde dirigir-se á rua do Imperador n. 50, 3º andar, que será recompensado.

CONFRARIA

DO

Patriarcha S. José d'Agonia

Erecta no convento do Carmo.

Por não se ter reunido no domingo passado numero legal para a eleição de nosso Patriarcha são de novo convidados todos os nossos charissimos irmãos para domingo 1º de maio comparecerem pelas 10 horas da manhãa em nosso consistorio para o mesmo fim.

Secretaria 27 de abril de 1870.

O secretario,
Francisco de Medeiros Raposo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

Nutrimento
E
MEDICINA!

PREPARADO POR
Lanman & Kemp
PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp.

Se é que desejam ver-selivres e exepasm de enfermidades

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a pthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O DR. SANTOS MELLO
Medico homeopatha, recem chegado da côrte, fixou a sua residencia nesta capital, á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Dá consultas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhãa, e recebe recados por escripto á qualquer hora do dia ou da noute.

Aos pobres dá consultas ás mesmas horas e medicamentos gratis.

AMA

Precisa-se de uma ama unicamente para tratar de uma criança: na rua Nova n. 44, loja.

ADVOGACIA

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua da Conquista n. 18.

AMAS

Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova, casa numero 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 27, 4º andar.

— Precisa se alugar um bom preto para serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 20.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados todos os Srs. accionistas para o dia 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, se reunirem em assembléa geral, segundo estabelece o art. 13 dos estatutos da companhia.

Escriptorio da companhia, 16 de abril de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação de de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Pés de coqueiros

a 300 rs., e o cento a 25$, é o melhor tempo possivel para plantar: na rua Direita n. 45.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Brum n. 65, taberna.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

AVISO

Precisa-se alugar ou comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe e lave bem, faz-se todo e qualquer negocio: na rua de Hortas n. 30, sobrado, das 5 horas da tarde em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar: dirija-se á livraria economica, rua do Crespo.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO' DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

OFFICINA

de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

AVISO
DA
Tinturaria Franceza

55—Rua da Imperatriz—55

O proprietario deste estabelecimento previne as pessoas que depositaram n'elle alguns objectos antes do primeiro de janeiro do anno corrente, que os vão buscar impreterivelmente no praso de um mez da data da presente publicação, do contrario serão os ditos objectos considerados como abandonados para pagamento do trabalho, e seus donos não terão direito nenhum em reclama-los em tempo algum.

Recife, 29 de março de 1870.

A imperatriz regente.

Com esta denominação chegaram a loja do Passo pelo ultimo paquete os mais ricos chapéos de palhinha pretos com enfeites de côres, objecto este o mais moderno de Paris, cheguem antes que se acabem: a rua do Crespo n. 7 A.

V. PALHARES
Centelhas

Collecção de versos sobre a guerra do Paraguay, á venda na livraria Franceza, na livraria Parisiense e na loja de madama Falque.

PARA
FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias de fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em predios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

AMA

Na rua Nova n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava, mas que saiba bem cosinhar e engommar; na mesma casa, compra-se uma escrava com as mesmas abilidades acima: quem tiver apresente-a.

COBRE
EM MOEDA

Tem para trocar na loja de ourives do arco de Nossa Senhora da Conceição no Recife.

PROTESTO.

Constando ao abaixo assignado que o seu escravo Miguel, cabra escuro, que foi do Sr. Manoel Fernandes de Oliveira, morador na Serra da Raiz, na provincia da Parahyba, que está fugido desde 2 de novembro de 1868, protesta com todo rigor da lei contra quem o tiver acoutado, e gratificará com 200$ a quem o apprehender e levar á rua da Senzala-nova n. 38.

João Luiz Gonçalves Ferreira.

— Affonso José da Oliveira avisa ao Sr. Pedro Alpiano Marinho Falcão, que o seu escravo Cypriano, hontem, depois das compras do costume, lhe desapparecera de casa.

— H. H. Swift, socio gerente da casa commercial de Henry Forster & Cª, retira-se para os Estados Unidos, deixando o Sr. Antonio Marques da Costa Soares, com procuração bastante para dirigir os negocios da mesma casa. Recife 26 de abril de 1870.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

Protectora das Familias.

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida aos Srs. contribuintes dessa associação que não tiverem apresentado as certidões de idade dos seguros, para que mandem fazer entrega d'ellas na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidos o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro. As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.

Recife, 30 de março de 1870.

Narciso Francisco de Vidal.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

PEDIDO

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

Lisboa e Porto

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, saccam sobre as praças acima á vista e a praso

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

AMA

Precisa-se para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Cadeia n. 45, loja.

45 =Sapatos de borracha— 45

A 1$000.

Para senhoras e rapazes que calcem até 37: a á rua Direita n. 45.

— Vendo um annuncio do Sr. José Candido de Barros inserido neste *Diario* desejando saber qual era o negocio que a rua das Cruzes n. 9, se chamava o Sr. seu filho Thomaz, e como nos consta que o Sr. José Candido reside na cidade de Olinda e sendo penoso lá irmos, pedimos a S. S. mandar alguem entender-se a respeito.

ADVOGADO

O advogado Antonio Pedro Ferreira Lima, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa em seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 32, 1º andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida á compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc. Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

— Joaquim Pereira de Carvalho e Joaquim Correia dos Santos fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa, que na presente data dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna sito á rua do Mondego n. 32, que gyrava sob a firma social de Joaquim Pereira de Carvalho & C., ficando d'ora em diante o socio Carvalho na posse exclusiva de dito estabelecimento com todo activo e passivo, e obrigado á sua liquidação, sahindo o socio Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife 19 de abril de 1870.

— Um moço casado e sua senhora, ambos com bastante pratica de ensino, se offerecem para leccionar em algum engenho primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, geometria, geographia, inglez, a fallar a lingua franceza, costuras e bordados de diversas qualidades: quem quizer deixe ficar nesta typographia carta fechada com as iniciaes M. R. S.

— Quem annunciou querer uma escrava para cozinhar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4.

Club do Monteiro

Sabbado 30 do corrente terá lugar a partida do encerraamento do mesmo club.

Terão ingresso os Srs. socios da 1ª assignatura.

O emprezario,
P. J. Layme.

Professor para engenho.

Que alem de portuguez saiba francez, precisa-se na rua dos Pires n. 64, ou rua do Imperador n. 73.

— Desappareceu no dia 21 do corrente uma caxorra da raça galgo, marca pequena, branca e com umas malhas pardas claras: quem a tiver pegado, queira entrega-la a seu dono, rua da Cruz n. 46, 1º andar, que será recompensado generosamente.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

Cosinheira.

Precisa-se de um cozinheiro que tenha pratica de casa de paste: na rua estreita do Rosario numero 14.

— No dia 30 de madrugada tem começo o mez marianno na igreja do convento de S. Francisco, com o fervor e recolhimento do costume e assistencia dos fieis.

— Manoel Dias da Silva Santos retira-se para Europa.

Cozinheira

Quem annunciou precisar de uma perfeita cozinheira, offerecendo a quantia de 35$ mensaes, dirija-se a rua da Aurora n. 88, 1º andar.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e.	50$000	Córte de cabello, ...	500
		Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e.	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e.	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser vegetal, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmãos proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandou etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

Fumos

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

Variedades

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-iom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOnaJOIAS

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AOS HABITANTES
DA
RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

O armazem do VAPOR FRANCDZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação qne tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua Direita n. 26, 1º andar.

— Perdeu-se um lenço de labyrintho na noite do fogo, na praça do Corpo Santo e dahi até a ponte de Santa Isabel: quem o achou querendo entrega-lo a sua dona, póde leva-lo á rua do Queimado na loja da Boa Fama, que será recompensado com quasi o valor do mesmo lenço.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livre para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se: na rua da Cruz n. 48, armazem.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua do Crespo n. 19, loja.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar bem: na rua das Cruzes n. 22, 2º andar.

Sitio.

Precisa-se arrendar um sitio com casa de moradia soffrivel, arvores fructiferas e baixa de capim, nos lugares: Arraial, Belem, Afflictos e Boa-viagem, podendo quem tiver para arrendar dirigir-se em carta fechada sobre as iniciaes C. L. na casa n. 85, nas Cinco-Pontas casa de José Carneiro da Silva.

Pergunta ingenua.

Alguns socios inslalladores pedem ao Sr. Joaquim Gerardo de Bastos, muito digno secretario do Monte Pio Portuguez, de responder á publicação inserida nesta folha de 2 e 4 do corrente, attribuindo-lhe exclusivamente a demora da convocação da assembléa geral. Esperamos ser attendidos sem falta.

— Candida Maria Rocha de Vasconcellos, faz vêr ao respeitavel publico, que a casa sita no Monteiro, freguezia do Poço da Panella, pertencente á D. Carlota Joaquina de Lima, se acha vendida desde 21 de fevereiro d'este mesmo corrente anno, como prova com todos os seus documentos legaes.

Dinheiro achado

Na rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, loja n. 45, achou-se a 15 dias algum dinheiro que se suppõe ser de um voluntario chegado no 2º batalhão, dizendo a quantia e as notas lhe será entregue.

— Na rua larga do Rosario n. 20, precisa-se fallar com o Sr. Manoel José de Campos Barbosa.

Trabalhadores.

Precisa se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

Feitor.

No sitio do arco da travessa da Ponte de Uchôa' precisa-se de um feitor, procure no mesmo.

VIVA
A NAÇÃO BRASILEIRA

Esquadrão patriotico Doze de Setembro.

São convidadas todas as pessoas que se inscreveram neste esquadrão a se formarem no mesmo lugar do largo do Hospicio, 2 horas antes da marcada para o desembarque do batalhão n. 42 de voluntarios da patria, que brevemente se espera do sul.

Este batalhão merece todos os festejos no seu desembarque, não só por ter sido o 1º corpo de voluntarios que d'aqui marchou, como tambem pelos seus immensos feitos gloriosos na cruenta campanha que acabamos de sustentar contra o Paraguay.

O Sr. commandante espera que não faltem a esta festa, pelo que desde já se antecipa a agradecer-lhes.

Em 27 de abril de 1870

O secretario,
Luiz Gonçalves da Silva.

Collegio de S. Francisco Xavier,

Na grande e linda capella do collegio, dedicada ao patrocinio de S. José, na qual com tanto decoro se exercem as funcções religiosas, o Rvd. padre Thomaz Vitale dará principio aos exercicios do mez Mariano, sabbado ás 6 da tarde. O breve tempo que se passa cada dia é das 6 ás 7 p. m.; a bella festa do patrocinio de S. José, a qual o mez Mariano serve de preparação; o nobilissimo objecto do culto que se hoara com esta devoção; o modo algum tanto novo de fazer estes exercicios na dita capella; o silencio perfeito que se guarda; a perfeita separação das pessoas de differentes sexos são todos motivos sufficientes a excitar a devoção de todos os pernambucanos.

— Ha para alugar uma escrava fiel que compra, ensaboa, engomma e cozinha soffrivel, ha de acompanha-la um filho que já anda e não incommoda; na travessa de S. João n. 8, perto do gazometro, casa da esquina; das 6 as 9 da manhãa.

— Aluga-se duas escravinhas que sabem cozinhar e coser, recolhidas, proprias para fazer companhia a alguma senhora casada: a tratar na Capunga porto do Lasserre n. 23.

ATTENCAO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21. Capunga.

— Pergunta-se ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Agua Preta, porque razão ainda não poz em concurso o officio de tabellião e escrivão do mesmo termo, vago ha quatro mezes por morte do serventuario José Noberto Casado Lima; e qual o interesse publico, particular ou local, que prevalece ao cumprimento da lei.

O Curioso.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Resposta.

Em resposta ao annuncio que pelo *Jornal do Recife*, publicou o africano Felisberto sobre a separação da sociedade que tinhamos na casa de barbeiro á rua do Visconde de Pelotas; cabe-me dizer que se concordei na referida separação foi por não ser possivel conservar em nenhum estabelecimento um homom permanentemente ebrio e incapaz de trabalhar: previnam-se os meus collehas de arte para não acceitarem em suas casas um homem tal, e venha o Sr. Felisberto quando quizer receber o que eu lhe dever.

Recife, 28 de abril de 1867.

Manoel Pedro de Castro Lima.

— A pessoa que annunciou precisar de uma escrava para ser empregada em casa e na cozinha, pagando o aluguel de 35$ mensaes, póde dirigir-se á rua das Cruzes (hoje do Duque de Caxias) n. 44, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Correspondencias com destino para Europa

Aviso importante

As instrucções dos correios francezes prohibindo a seus agentes de fazer seguir as cartas que não lhes são entregues directamente pelo correio brasileiro, carta alguma com destino para Europa, poderá ser recebida de hoje em diante na chancellaria do consulado de França ou na agencia dos vapores francezes desta cidade.

Proprias para padaria

Alugam se duas casas sitas no lugar da Soledade ns. 14 e 16, proprias para um estabelecimento de padaria, pois já teve esse negocio por mais de 20 annos, pelo que acham-se bem afreguezadas: quem as pretender dirija suas propostas á mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-vista, em sessão de quinta-feira 5 de maio; e para informações ao thesoureiro da mesma irmandade, na travessa de João Fernandes Vieira n. 6 A, ou na igreja todos os dias as 7 horas da manhãa e 5 da tarde.

Lembrança.

Roga-se o favor a pessoa que mandou buscar umas perfumarias á rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro, para escolher como prova do bilhete a bondade de restituir estes objectos ou a importancia delles, do contrario verá seu nome por extenso com a publicação do seu bilhete nas paginas deste jornal.

ATTENÇÃO

Pergunta-se ao machinista Manoel Ramos da companhia dos T. U. R. A. se elle tem o direito de conduzir na machina qualquer objecto por sua ordem, não ignorando que ha um trem proprio para este fim, prejudicando assim os interesses da companhia.

Achado

Achou-se uma carteira contendo porção de dinheiro: quem for seu dono, dando os signaes da carteira e a quantia, e pagando a importancia deste annuncio, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 12, loja de Leal & Lemos, que lhe será restituidp.

Cozinheira

Precisa se de uma cozinheiro que seja perita, prefere-se escrava, sendo boa não se olha a preço, para uma casa astrangeira: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

Ao publico.

Como nada mais tenho no engenho Minas-Novas, por isso que as duas partes que nelle tinha, uma por parte de meu sogro João Antonio da Silva, e outra por parte de meu cunhado Joaquim, as vendi ao Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, e para evitar duvidas, faço a presente declaração.

Engenho Limão, 25 de abril de 1870.

João Gonçalves da Silva.

— Não se tendo apresentado propostas nenhuma em termos decisivos para virar o brigue norte allemão *Augusto* de ambos os lados conforme o annuncio de hontem, de novo se recebe propostas para esta obra em conformidade com o dito annuncio até hoje 29 de abril de 1870, ao meio dia, no coesulado da confederação da allemanha do

— Antonie Fernandes de Figueiredo Paiva retirando-se para Europa, deixa em sua casa commercial da rua Direita n. 129, Francisco Lourenço da Silva, socio gerente da firma Figueiredo Paiva Lourenço.

Attenção.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca tamilia, que saiba cozinhar bem: na rua da Madre de Deos n. 7, 1º andar.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia, para serviço de campo, assim como uma com habilidades: quem tiver póde levar na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se uma crioula peça, de 16 a 25 annos, perfeita engommadeira, não se olha a preço, agradando: na rua de Hortas n. 96.

VENDAS.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: a tratar junto n. 10.

Farinha de mandioca

Vende-se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Gunha, Forte do Mattos.

— Vende-se para pagamento de dividas o seguinte:

1 casa terrea nova com 5 quartos, duas salas, gabinete ao lado, bom quintal, cacimba etc. na freguezia de S. José.

Algumas ditas de 22 palmos com 2 quartos e 2 sallas, e bom quintal, na rua da concordia.

Um terreno com algum principio de edificação, contendo 200 palmos de frente, na ru Imperial defronte do sobrado que foi do Sr. major Gusmão.

Uma canôa de carga de 1500 tijolos grossos.

A tratar com Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia n. 113.

REFINAÇÃO.

Vende-se uma refinação na rua da Esperança n. 7: a tratar na mesma.

Milho novo e barato

Mais barato do que em outra parte, para ver no trapiche Dantas, e tratar á rua do Apollo numero 4.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo N. 17.
Tem para vender:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.
Farinha de mandioca.
Farello de Lisboa.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

ATTENÇAO

Vende-se ou troca-se um sitio na travessa do Luca n. 10 junto do povoado da Magdalena e perto de onde tem de passar a estrada de ferro de Jaboatão, com baixa de capim para sustentar diariamente quatro cavallos e com lugar proprio para se plantar mais, todo cercado de notivo, com algumas arvores de fructo, casa, cacimba de muito boa agua e terreno para qualquer plantação; por uma casa que renda de 25$ a 30$ mensaes, sendo nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-vista: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se uma pequena casa tearea na Estrada Nova, freguezia dos Afogados, a qual é de pedra e cal.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça ou seus suburbios o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com boa casa de vivenda, de purgar, de destilação, sendo o seu alambique de capacidade para destilar 60 canadas de aguardente por dia, machina á vapor, terrenos para safrejar para mais de 2.000 pães do assucar, moente e corrente; nogociando se com a safra criada ou sem ella: a tratar em Santo Amaro, no sobrado junto ao cemitorio inglez.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Engenho

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, 3 tres leguas da estação de Olinda, muito bom de terras, e móe com agua sem precisar de açude, tem terras para 1,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma mobilia de jacaranda, em bom estado: na rua da Palma n. 102.

ATTENÇAÕ

Vende-se assucar refinado muito alvo de 1ª sorte a 200 rs. a libra e kilogramma 440 rs., e de 2ª sorte 180 a libra e kilogramma 400 rs., de 3ª sorte 140 a libra, kilogramma 320 rs., e café moido puro a 360 a libra e kilogramma 800 rs.: na rua larga do Rosario n. 3, defronte do quartel de policia, refinação nova.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

Vaquetas

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receia tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já entretendo maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de séda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dez a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes,

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de séda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivelas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perderão alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPEBANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela dôr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE
NA
CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou máo resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Ghampagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

Rua do Queimado n. 31

A 10$000 — A 10$000

Excellentes chapéos de castor, brancos e pretos, pelo baratissimo preço de 10$000.

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Rua do Queimado n. 31

— Vende-se uma mulatinha com 18 annos de idade, com habilidades de engomar, coser e marcar, e uma cria filha da mesma com quatro mezes, muito linda e muito mansa. Vende-se tambem uma negra moça perfeita engommadeira e cozinheira: á rua do Imperador n. 15, 3º andar.

ELEPHANTE COM BOTAS

Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certtficado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Assignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos doorados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para erpelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outrosartigos que o respeitavel publico encontrará semyre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

ILEGÍVEL

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500 e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280 rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 40 rs o
Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 400 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfinetes de latão, carta 100 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.
Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras, e capiteis, o que ha de melhor para frentes de predios: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8. 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

RAPÊ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

3;000

A rua Nova n. 60 vendem-se botinas para senhora a 3$000 o par: a ellas em quanto não se acabam.

Café do Ceará

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom acolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.
Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.
Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.
Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.
Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.
Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.
Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.
Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,
Ricos vasos com pó do arroz.
Um variado sortimento de jarros de porcelana.
Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,
Tentos para voltarete.
Bengallas com marfim, cousa especial.
Sabonetes de alcatrão.
Côfres de folhas para dinheiro.
Lindas caixas para costura.
Um completo sortimento de luvas de pelica,
Talagarça para bordar.
Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.
Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar: mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja do Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.
Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.
Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.
Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vende-se duas maquinas novas e de methodo novo, nunca vindas a Pernambuco, de uma duração eterna e vindas ha pouco de Inglaterra; por preço commodo. Duas imagens muito bonitas, Christo e Nossa Senhora, de pedra, obra muito bem feita. Uma cama franceza tambem se vende a unica banha contra a queda dos cabellos, e um charope vindo do sertão para cura da molestia do peito: no Corredor do Bispo n. 55, tambem se engomma roupa de homem e de senhora.

— Vende-se doce fino de goiaba em latas de quatro libras e meia e em arrobas, por preço muito modico: no pateo do Terço n. 2, loja de funileiro.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar-se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA
3 portas, loja de ferragem
53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias, de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas transparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha.

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Colarinhos.

Vende-se um bonito sortimento de colarinhos tanto de linho como de algodão proprios para homem, assim como tambem um bonito sortimento dos mesmos para meninos e senhoras e todos vendem-se por preço muito barato.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GORGURÃO PRETO.

Vende-se o melhor gorgurão de seda preta para colletes e vestidos, sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado, mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS.

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Com palmas de sêda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de sêda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão cafestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS.

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

Poupelinas de seda
Poupelinas de seda
Poupelinas de seda.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor, um bello sortimento das mais brilhantes poupelinas de verdadeira seda e linho, sendo todas de padrões novos e liquida-se por menos preço do que em outra qualquer parte por haver grande porção: assim como tambem se recebeu um bonito sortimento de sedas de listras, grosdenaples lisos e setins de todas as côres.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras,

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho [illegible] e ditas de algodão para todos os preços.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS. O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos, muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

ILEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas,

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãzinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperela e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possive tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bolias de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLET O

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce da Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 2?0, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 680 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

PILULAS, VINHO, XAROPE DE JURUBEBA DE PINTO.

Superior á todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropisia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos de menstruação difficil; nos cathàrros da bexiga, etc.

Rua larga do Rosario n. 10

Junto ao quartel do corpo de policia

(Outr'ora rua dos Quarteis.)

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hauterive.

Dita Chatoldon etc. etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

---

240 rs.

Admirem !!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs. o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. E-lão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 62, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Brincos e alfinetes de papel, obra delicada e vista pela primeira vez nesta cidade, feitos por um curioso; vende-se a 1$000 a peça: na loja da Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimente, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Ingiaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

XAROPE DE FEDEGOSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e prèconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruaçao difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho *Boa-vista*, na comarca de Camaragibe e provincia das Alagôas, o escravo Nicoláo, idade 34 annos, altura regular, grosso do corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma as vezes fazer toda a barba, e tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno: roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a prisão deste escravo e o entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça a rua do Vigario n. 12 ou travessa do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

100$000 de gratificação.

Fugio no dia 3 do corrente da povoação de Capoeiras do termo do Bonito, o escravo Benedicto, preto, crioulo, idade de 20 annos, altura regular, tem feições fini-simas, falla fina e um pouco aviada, costuma vistir-se em trajo de mulher para poder passar, tem no queixo inferior duas cicatrizes de talho bem visiveis, foi escravo de José Antonio de Maria, morador em Taquaretinga do termo de Limoeiro: quem o pegar póde apresental-o na dita povoação de Capoeiras ao abaixo assignado, ou nesta praça aos Srs. Goes & Bastos, na rua do Queimado n. 46.

Manoel Victor da Fonseca Marques.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 29 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 25 annos de idade, com os signaes seguintes: cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, bocca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Fragoso, Caxangá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma cabocla e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bagas que o conduzira para os lugares acima indicados, alem de um outro socio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter sido daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem á rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiroz Monteiro, que serão generosamente gratificados.

FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro, n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita, o qual foi escravo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo á rua do Crepo n. 5 que generosamente se compensará.

— Fugio do engenho Dromedario, termo da Escada, no dia 20 do corrente, o escravo por nome Antonio, com os signaes seguintes: cor taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas, falta de um dente na frente do lado de cima, e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, representa ter 20 e tantos annos, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao me mo engenho ou no Recife na rua da Moeda n. 5, 2º andar, e criptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, paletot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, com uma marca de queimedura na barriga, e outra na côxa de uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, á seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente, do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio no dia 2 do corrente mez de abril, do engenho Constantino freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Laurindo, com os signaes seguintes: côr cabra, cabellos alguma cousa carapinhos, olhos prêtos e redondos, estatura baixa, mãos e pes pequenos, bigode a Ca..anhac, tendo pouca suissa, tem um signal caracteristico que é uma mancha preta que lhe cobre um dos peitos, com alguns cabellos brancos por sobre o mesmo: quem o prender leve-o ao pateo da ribeira taberna de José do Gosto Guimarães, que ahi sera recompensado.

— Desappareceu da rua nova de Santa Rita n. 14, no dia 25 do corrente, o escravo de nome Benedicto, idade de 22 annos, crioulo, com os signaes seguintes: vergas dos olhos, é muito preto, baixo, cheio de corpo, levou camisa branca, chapéo branco: recommenda-se a captura do dito escravo, e leva-lo á rua de Santa Rita n. 14, que será recompensado

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Scenas do Paraguay

AVENTURAS E PADECIMENTOS DE UMA EMIGRADA FRANCEZA NO PARAGUAY, ESCRIPTAS POR ELLA MESMA.

Exposição de Dorothéa Duprat Lasserres

(Conclusão)

A 28 de novembro, ouvindo-se algum rumor, corremos á saber que novidades havia; eram indios que tinham chegado com viveres e todos cahiam-lhe em cima, e com patacões, roupas e outras cousas adquiriam os precisos alimentos. Por isso esses selvagens tornaram-se muito *careiros*. Isso emfim ajudou-nos á passar.

Nos dias seguintes foram elles á caça e trouxeram carne muito cara. Era tal a feira que toda a gente passava a noite nas barracas.

Por duas vezes martyrisei os pés, pois tinha de caminhar tres leguas, e nada consegui porque me era arrebatado das mãos tudo quanto comprava, como é costume entre os paraguayos; digo isto porque eram senhoras ou passavam por taes as que andavam atropellando as mais timidas. Nestas duas viagens voltei com os pés cheios de espinhos, e não quiz saber mais dos indios.

A 2 de dezembro ao amanhecer soubemos haver grande sensação no nosso arraial, porque faltavam tres das principaes familias que se achavam comnosco, pessoas que dias antes tinham trocado roupa, dinheiros e outros objectos por comestiveis.

A fuga dessas senhoras muito nos atemorisou, e esses terrores não eram infundados porque conheciamos os terriveis exemplos de Lopez, e tremiamos no pensar, que logo que elle fosse sabedor dessa deserção nos mandaria para o Panadero, onde seriamos victimas. Nenhuma de nós tinha forças para fazer uma marcha de dezenove leguas. Como poderiamos emprehender uma de trinta?

Não havia outra alternativa, morrer de fome ou morrer lanceadas; escolhemos a de nos entregarmos aos indios. Depois de nos termos mutuamente consultado, mandamos um emissario ao campo, afim de que nos enviassem um indio com quem tratassemos.

Reunimo-nos por grupos de cinco e seis familias, e convencionou-se então pagar-se desde logo um tanto, e o resto quando já estivessemos no acampamento brasileiro. Foi uma locura; ao cahir da noite sahiram mais de duzentas pessoas, mulheres e meninas. Já tudo estava prompto para a marcha, quando regressou a Sra. Leite do mercado, aonde tinha ido pela manhãa á compra de generos; trazia um pedaço de carne, e me disse que lhe parecia suspeito o comportamento dos indios, que desconfiava delles, e que eu podia fazer o que quizesse, porém que ella não se moveria. Minha mãi desanimou e mandou dar parte ás outras que não iriamos.

Amanheceram muitas casas vasias, pelo que mais nos enchiamos de terror. As laranjas se acabaram; então a Sra. Leite resolveu-se a fugir. Chegou tambem um soldado da guarda que nos disse que o sargento ia dar parte que todas as designadas iam fugindo; isto nos resolveu a tratar com outro indio, a quem entregamos roupa, rêdes, ponches, e fugimos.

Isso se passou na noite de 14 de dezembro; ao atravessar um banhado molhei-me toda, assim como a Sra. Joanna; porém, em quanto as outras passavam, mudamos de roupa. D'ahi a um instante ouvimos gritos de soccorro; a Sra. Leite tinha-se atolado até meio corpo no barro, o que me pareceu de máo agouro. Seguimos, entretanto, em silencio, o indio que nos fez atravessar uma immensa queimada, que nos macerou os pés e nos dilacerou as pernas; porém continuamos a andar sem soltar um gemido até alta noite. Assim chegamos ao alto de um morro, onde nosso guia nos disse que descansassemos até elle voltar.

Pouco depois voltou dizendo-nos que era mais prudente voltarmos ao rancho, porque a guarda aprisionára todas as senhoras que tinham partido antes de nós; julgamos que fosse uma astucia do indio para roubar-nos as cargas, mas infelizmente era a pura verdade. Regressamos ao rancho.

As companheiras entraram ao amanhecer, porém eu não me julguei com animo para atravessar o banhado de noite, e sózinhas, eu e minha mãi, esperamos que amanhecesse; vimos então passar dous indios com as cargas que lhes tinhamos dado. Ao amanhecer entramos no campo e fomos tomar matte com uma visinha. Que noite que passamos!

Voltavamos resolvidas a morrer sem mais nos movermos do desterro: porém não quiz mais viver no arraial, julgando ser mais prudente morar fóra do povoado, junto ao monte, onde nos seria mais facil escondermo-nos no caso de sorpreza.

Fui com minha mãi ao rancho que havia deixado D. Olivia Corvalan, que era o penultimo, longe dos outros; a Sra. Leite Pereira approvou muito a minha idéa e veio comnosco; ella e minha mãi cahiram doentes, resultado de nossa mallograda fuga.

Todos os dias creavamos novos planos, como o de ir residir no terceiro monte de laranjaes; porém ao accordar vinha sempre o desengano. Assim fomos passando até 22 de dezembro, accommettendo-nos de novo o terror, á noticia que nos mandou uma senhora que se escapára da tropa que ia para o Panadero, e que nos dizia nada haver no Cerro, e que Lopez quando dispersasse a sua gente faria terriveis cousas, e que fugissemos em quanto era tempo.

Reunimos cinco familias, e no dia 21 á noite estavamos á caminho. Chegamos a um monte habitado por indios, onde repousamos aguardando o dia: á meia noite principiou a chuver, e ficamos sob a folhagem de uma arvore. Logo que amanheceu fui preparar mate para minha mãi; foi ahi que vendi a ultima colhér de prata para comprar um pouco de mel de abelhas, e sustentamo-nos então de uns pedaços de couro assado.

Já era tarde. Tinhamos caminhado quinze quadras quando nos sahiram ao encontro algumas senhoras que na vespera nos tinham passado adiante e que haviam ido até o Cerro. Alli tinham visto chegar tres espias que aprisionaram algumas pessoas.

Voltamos pela segunda vez, caminhando até muito tarde com mêdo do banhado, e, dormindo ao relento, acordamos molhados pelo orvalho. Não sabiamos como arranjar fogo para tomar mate; dirigimo-nos então para um rancho visinho, onde tivemos fogo. Abrigamo-nos sob uma arvore, e depois de tomar mate fui ao morro com outras moças colher fructas.

Tivemos a felicidade de encontrar um côco, e com elle voltamos ao rancho, onde preparamos um bom caldo d'agua de côco e couro, que comemos perfeitamente. A' tarde fui ao morro com uma companheira colher fructas, e depois de apanharmos algumas, voltamos, eu por um lado, e ella por outro.

Disse-lhe então que ella errava o caminho, e como me respondesse que não, resolvi-me a segui-la. Fomos andando e demos tantas voltas que nos perdemos entre as macegas. Quando escureceu quasi morri de dôr pensando em que afflicção não se acharia minha mãi, não vendo-me voltar. Chorei e gritei semi-louca! Parecia-me que de longe ouviam-me e gritavam. Mas como não cessava de gritar, nada ouvi, e fomos nos internando no morro.

Quando escureceu de todo e não pude caminhar mais, nem para traz, nem para diante, deixei de gritar, e então me responderam. Servio-me isso de consolo. De instante a instante gritava; e, como a minha companheira, julgava que as feras não tardariam a assaltar-nos.

Passei uma noite horrivel, pensando em minha mãi e chorando. Ao amanhecer, gritei e responderam-me: rompemos as macegas em direcção á voz amiga que me chamava. Sahimos: abracei minha pobre mãi, que havia passado a noite chorando tambem, comi a ceia que me tinha guardado, e depois de descansar um pouco fui de novo ao morro apanhar côco.

Dous dias depois, ao anoitecer, veio-nos a noticia de que Josepha Rojas vinha do Cerro á nossa procura, que os brasileiros estavam á nossa espera. Estavamos indecisas se deviamos ir ou não, porque receiavamos um ardil de Lopez para acabar comnosco. Deitamo-nos muito tarde e apenas dormiamos, quando nos acordou uma voz que gritava: « A caminho, a caminho. No Passo já se acham muitas senhoras á espera ». Ligeiras nos levantamos, e pegando nas trouxas, sahimos.

Eu chorava amargamente. Minha mãi perguntou-me se eu julgava que era Lopez que nos fazia conduzir. Disse-lhe que não, que eram nossos salvadores; porém que para mim era a hora cruel do desengano, que em breve saberia que se reduziriam tantas esperanças, mas que promettia resignar-me á vontade de Deus que me salvava da terrivel morte pela fome.

Chorando, caminhei até meus salvadores; passamos o arroio onde nos recebeu o ordenança do capitão Moura, que nos esperava com palavras de consolação, no outro lado do banhado; aprisionou-se então dous espias entre as pessoas que vinham comnosco.

Foi isso na noite de 24 de dezembro.

Sahimos com uma bonita lua, caminhamos duas leguas, parando para tomar mate. Ao romper do dia caminhamos de novo, e iamos tão ligeiras, que era impossivel acreditar-se, deixando aqui de mencionar os incidentes de uma viagem que faziamos com prazer e temor.

Chegamos á guarda, e foi alli que ouvi dizer ao commandante dos presos que todos tinham morrido. Recebi esse terrivel golpe, e no entanto não enlouqueci.

Caminhamos o dia inteiro sem parar. O sol era fogo, a dôr nos pés nos fazia perder os sentidos; porém, o desejo de salvação era mais poderoso. Fizemos um esforço e apresentamo-nos ao principe e seu estado-maior, que, com o maior interesse, e mostrando a mais sensivel compaixão, nos recebeu.

Dous francezes offereceram-me suas casas, que acceitei agradecida, pois me achava tão só e desprotegida que essa volta á vida me fazia chorar.

Passamos ao quartel-general onde deixamos os nomes; depois fomos ao pateo onde recebemos ração de carne, sal e farinha. Quando me achava alli sentada vieram uns senhores que comigo conversaram, e entre elles o Sr. coronel Pinheiro Guimarães que pedio-me algumas notas. A' elle dedico esta triste recordação de minhas recentes desgraças, que elle me fez tantas vezes olvidar nos dias em que tive a dita de passar sob seu hospitaleiro tecto; as mais delicadas attenções, os maiores cuidados, me foram prodigalisados por elle e seus companheiros, fazendo-nos esquecer nossa passada agonia.

DOROTHÉA LASSERRES.

P. S.—Chegando a Curuguaty tive a triste certeza de que os tres membros da minha familia foram executados em S. Fernando, meu irmão em 9 de agosto de 1868, meu pai e meu marido no dia 22 do mesmo mez.

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação)

Accusado:—É a vós que compete fallar de assassinos! Lembrai-vos das bombas d'Orsini; assassino sois vós.

Pergunta a testemunha: — Para que teneis comvosco aquella pistola?

Resposta:—Se eu não tivesse uma pistola, não estaria aqui para testemunhar a verdade; não estaria aqui. Não tinha certamente esquecido que um duque havia feito bastonar o Sr. Conté por um dos seus criados.

Pergunta:— Se suppunheis que corrieis perigo em ir a casa do principe, para que fostes? porque não mandastes alli testemunhas?

Resposta: — Fomos alli como testemunhas; se tinha uma pistola na minha algibeira, é porque ando sempre armado quando saio; não em minha casa, o que é um pouco mais grave. Se não estivesse armado não estaria aqui.

Presidente:— É possivel; mas não era necessario ir alli então. A America pode ter-nos dado muito boas cousas, mas é necessario não trazer de lá o uso do rewolver.

A pedido do Sr. Leroux, defensor do accusado, fez-se a leitura dos depoimentos do Sr. de Fouvielle. O primeiro depoimento é concebido n'estes termos:

« Fui encarregado, assim como o meu collega Victor Noir, pelo Sr. Pasqual Grousset, jornalista, nosso commum amigo, de fazer conhecer ao principe Pedro Bonaparte que estavamos encarregados de lhe pedir uma reparação por meio das armas, por isso que Grousset pretendia ter sido grosseiramente insultado por elle.

Encontrámo-nos n'essa manhãa, Noir, Grousset e eu, reunidos no jornal *La Marseillaise*. Noir tinha carruagem de praça cujo numero me não recordo.

Chegámos ao jornal *La Marseillaise* pela uma hora; d'ali fomos directamente a Auteuil; não me lembro bem o caminho que tomámos; parece-me com tudo que passámos ao longo do Sena e em frente do Trocadero.

Pouco tempo antes de chegarmos a Auteuil, n'um ponto que não poderei precisar Noir chamou Sanron, que entrou na carruagem comnosco.

A nossa chegada em frente da casa do principe, apeamo-nos todos quatro.

Grousset e Santon ficaram passeiando em frente da casa, e Noir e eu entrámos; fallámos a dous criados, perguntando se o principe estava em casa; responderam-nos quo sim, depois de nos ter derguntado quem eramos.

Entregámos os nossos bilhetes: alguns instantes depois fizeram nos entrar n'um quarto no primeiro andar, que eu creio ser um grande salão.

Assentámo-nos, esperando.

Poucos instantes depois, talvez seis minutos, o principe sahio de um quarto proximo; estava de calças largas e de fato de casa.

« Senhor, lhe disse, o meu amigo Victor Noir e eu, vimos da parte do Sr. Pasqual Grousset, cumprir uma missão, que esta carta vos explicará. »

Ao mesmo tempo entreguei-lhe a carta que me apresentaes, e que consinto em assignar o *ne varietur*.

O principe pegou na carta e respondeu-me: « Não vindes pois da parte de Rochefort? Não sois portanto dos seus mariolas? »

« — Dignai-vos ler a carta, senhor, e vereis que se não trata do Sr. Rochefort. »

Pegou na carta, approximou-se de uma janella, e leu-a; depois, rasgando-a em dous pedaços, lançou-a para uma caixa, e avançou para nós.

« — Provoquei o Sr. Rochefort, disse elle, porque o Sr. Rochefort é o porta estandarte da crapula; quanto ao Sr. Grousset, nada tenho a responder-lhe. Sois vós solidarios d'aquelles miseraveis?

« — Senhor, lhe respondi eu, vimos leal e cortezmente pedir-vos uma resposta.

« — Sois vós solidarios d'essa gente? replicou elle.

Victor Noir respondeu: « Somos solidarios de nossos amigos. »

O principe deu uma bofetada em Victor Noir, fez um ou dous passos para traz, tirou bruscamente um rewolver da sua algibeira, e fez fogo contra Noir.

Este ultimo levou a mão ao peito, e sahio a porta por onde tinhamos entrado.

Logo depois, o principe apontou a sua pistola para mim, e fez fogo segunda vez, em quanto eu procurava tirar a minha pistola, que se achava em um estojo na algibeira do meu paletot.

O principe collocou-se em frente da porta e encarando-me descarregou pela terceira vez a sua arma, e eu sahi gritando; assassino!

Atravessei muitos quartos. Desci a escada pela qual tinhamos subido, e encontrei em baixo Noir, expirando.

Conduzimo-lo para casa de um pharmaceutico; mas todos os cuidados foram inuteis; elle deu o ultimo suspiro quando alli chegou.

Desejo que ouçaes os doutores Pinel e Samezeuil, que assistiram aos ultimos momentos de Noir, e vos poderão dar indicações a respeito da ferida que elle recebeu.

Accrescento, a pedido vosso, que ignoro se Noir tinha pistola comsigo; em todo o caso, não lhe vi fazer uso d'ella.

Eu levava uma pistola fechada n'um estojo, da qual não fiz uso, porque a não tirei.

Esta pistola estava carregada; trago-a constantemente comigo.

Levava tambem uma bengala com um punhal; mas não o desembainhei.

Deixei aquella bengala com o meu chapéo no salão do principe.

Pergunta:—No vosso systema o principe foi quem primeiro começou as vias de facto dando uma bofetada em Noir. A narração do principe está em contradição formal com o vosso depoimento n'este ponto.— Elle apoia a sua versão de que fôra ferido primeiramente por Noir, com um exame que desde logo lhe fizeram dous medicos. Persistis no que haveis dito?

Resposta:—A minha versão é a expressão da verdade.

Nós, juiz da instrucção, aprehendemos e sellámos, como peça de convicção, com a nota indicativa que assignámos com a testemunha, o paletot com que estava vestido, e que está despedaçado em dous pontos do hombro esquerdo pela perfuração de uma ou duas balas.

Feita a leitura, assignou.

Segundo depoimento do Sr. de Fouvielle

Persisto no depoimento que fiz em 10 de janeiro, perante o juiz da instrucção.

Apresentámos á testemunha a pistola, assim como o estojo que a continha: declarou reconhece-la.

Apresentámos-lhe tambem uma bengala de punhal, encontrada depois do acontecimento no salão do principe. A testemunha declarou reconhece-la como a de que era portador quando entrou em casa do principe.

Apresentámos-lhe, afinal, o paletot com os sellos, o qual tem dous buracos, um na gola do lado direito, e o outro do lado de cima. A testemunha declarou tambem reconhece-lo.

Pergunta:— No meio da desordem e da commoção legitima que vós deve ter causado o acontecimento que acabaes de referir não seria possivel que tivesseis confundido o tiro dado pelo principe em Victor Noir, quando pelo contrario ferira o principe?

Resposta: — Persisto nas minhas precedentes declarações, e affirmo de novo que foi o principe que, depois de nos ter injuriado, e sem provocação alguma da nossa parte, sem que lhe tivessemos dirigido uma unica palavra que o offendesse, ferio Victor Noir.

Pergunta:— A pancada que segundo dizeis, o principe deu em Noir, não foi com grande violencia?

Resposta:—A pancada dada, foi uma bofetada vigoroso, e com tal força que Victor Noir deve ter supportado grande commoção.

Pergunta:— Com que mão deu o principe em Victor Noir?

Resposta:—Deu com a mão esquerda, em quanto que tinha a mão direita na algibeira da calça, da qual tirou a pistola de que se servio.

Pergunta:— Fostes desempenha saca a do principe uma missão desinteressada? Não é contrario aos usos praticos d'esta especie de negocios, que as testemunhas se apresentem armadas em casa da pessoa a quem se dirige o cartel?

Resposta:—Não peguei em armas, para me dirigir a casa do principe; mas ando habitualmente armado, e trago quasi constantemente o meu rewolver na algibeira, e uma bengala de punhal na mão.

Estas precauções são-me exigidas pela natureza das minhas occupações; saio do escriptorio do jornal, algumas vezes as duas horas da manhãa, e viajo muitas vezes na estrada de Dieppe a Paris para o jornal *La Ligne directe*, de que sou redactor em chefe; accrescento que saio pela manhãa, e não volto senão para me deitar.

Pergunta:— Qualquer que seja a persistencia d'este habito, deverieis te-lo abandonado para cumprir a missão pacifica que vos foi confiada?

Resposta:— Devia talvez te-lo feito, mas não lamento ter conservado esses meus habitos, por isso que n'estas circumstancias elles me salvaram a vida.

Pergunta:—Sahindo da casa do principe, não tinheis a vossa pistola na mão, e não dissestes: « ah! canalha, se a minha pistola não tivesse falhado, te-lo-hia morto? »

Resposta:—Recordo-me muito distinctamente do que se passou no interior da casa. Mas quando vi o meu amigo morto, a perturbação de espirito que senti com aquella desgraça não me permitte recordar-me das palavras que pronunciei.

Feita a leitura, etc.

Declaração do Sr. de Fouvielle

Chamo-me Ulrico de Fouvielle, rua dos Abbesses, 50, em Montmartre.

Pergunta: — Em que occasião tirastes a vossa pistola, e n'esse momento estava armada?

Resposta: — Foi quando estava collocado atraz da grande cadeira de braços. N'essa occasião o principe tinha já disparado contra mim um tiro cuja bala atravessou o meu paletot. Foi para o ter em respeito, que armei a minha pistola.

Aproveitando-me da perturbação que a minha attitude lhe causava, sahi do salão pela porta que dá para a sala do baile; foi d'alli que eu me encaminhei para a escada.

Sahindo, vi Victor Noir cahido no chão: foi este transportado para casa de um pharmaceutico, onde rendeu o ultimo suspiro.

Foi-se procurar o doutor Sammazeuil; dirigi-me depois, acompanhado de um policia, ao posto, onde estavam muitos outros agentes de policia.

Pelo pedido que me fez, referi como as cousas se passaram, conforme o depoimento que fiz á noute na presença do juiz da instrucção.

Voltei a casa do pharmaceutico onde o corpo estava depositado; encontrei ahi o doutor Sammazeuil, assim como o doutor Pinel, e um certo numero de pessoas, que estavam reunidas na pharmacia.

Sahi com os Srs. Pinel, Salmand, e Grousset, para acompanhar o corpo a Neuilly.

Contei ao Sr. Sammazeuil a maneira porque o acontecimento se tinha passado; é provavel que eu lhe tenha referido na segunda vez com mais pormenores quando voltei do posto de policia.

Feita a leitura, assignou de Fouvielle, Amadeu d'Oms e Colon.

A pedido do Sr. Demanche o presidente indicou á testemunha a seguinte contradicção.

Na vossa declaração dissestes que o segundo tiro tinha sido disparado da porta do salão?

Testemunha:— Não disse isso.

O Sr. Demanche: — A testemunha diz: « Depois de ter atirado o segundo tiro, o principe collocou-se em frente da porta, e encarando-me, descarregou pela terceira vez a sua arma, e eu sahi gritando: assassino.

Testamunha: — Disse: sahi, mas não disse que sahi d'aquella casa. Se me levassem a Auteuil, poderia precisar mais as cousas, pedi constantemente, e nunca o poude conseguir.

Mr. Demanche: — Quer a testemunha dizer-nos se, em alguma occasião n'aquelle dia, disse que o principe tinha recebido uma bofetada de Victor Noir?

Testemunha: — Com energia: Nunca disse outra cousa senão o que acabo de declarar aqui; estou prompto a jurar sobre a campa de Victor Noir; não disse senão a verdade, e nunca variei na minha narração.

Mr. Laurier: — Perdão, Sr. presidente; o meu honrado confrade passa mui rapidamente de uma idéa para outra. A bala resvalou na prede da sala do bilhar; foi pois na sala do bilhar que se disparou contra elle.

Mr. Leroux: —Sem duvida, mas trata-se de saber se as declarações da audiencia estão conforme ás primeiras. Eis aqui tudo.

Mr. Laurier: — Senhor presidente, quer se dignar perguntar á testemunha se Victor Noir, quando foi ferido, tinha o chapéo na mão, e se o tinha ainda quando cahio na rua?

Testemunha: — Se duvida, cada um de nós tinha o seu chapéo na mão.

Pasqual Grousset, vinte e cinco annos redactor da *Marseillaise*:

O presidente apresentou á testemunha as questões de forma, a qual á pergunta « não sois parente do accusado? » respondeu: « Sua mãi teve bastantes amantes para que eu possa saber se sou seu parente! »

Aquella palavra produzio um grande sussurro no auditorio.

O procurador geral levantou-se e censurou com algumas palavras aquella resposta ultrajante para um homem collocado na situação do accusado, e ultrajante para a côrte. Se a testemunha renovasse um semelhante inconveniente, o procurador geral faria requisições contra elle.

O presidente: — Ouvimos esta resposta e queremos proseguir, sem fazer reparo n'ella porque suppomos que não foi entendida de todos. Entendo porém dever dizer que é necessario depor com a tranquillidade que convem a uma testemunha, e não tornar a empregar termos, que se não produzem, nem se comprehendem aqui. Não sei se são admittidos n'outra parte, mas aqui não se permitte que sejam pronunciados.

A testemunha:—A violencia das minhas palavras explica-se tambem pela attitude que a justiça tomou para comigo em todo este processo. Fui tratado não como testemunha, mas como verdadeiro réo. Vejam-se os termos do auto de accusação, e digam-me se o Sr. procurador geral não me trata como réo.

A testemunha, novamente convidada pelo presidente a restringir-se aos factos ácerca dos quaes é chamada a esclarecer a justiça, explicou primeiro qual é a origem da sua pendencia com o principe Pedro Bonaparte; a fundação da *Revanche*, a sua polemica com o *Avenir de la Corse*, e em summa a carta do principe a esse jornal. Todos estes pormenores se encontram mais adiante na declaração escripta do Sr. Grousset, que foi lida, e que nós vamos reproduzir. Chegando á scena de que foi testemunha, o Sr. Paschoal Grousset continuou assim:

Em quanto Fouvielle e Victor Noir estavam com o principe, passeava eu com Santon por defronte da casa. De repente, vimos a grande estatura de Victor Noir apparecer no humbral da porta.

Espera! disse eu a Santon. Olha Victor Noir cambaleando!

No mesmo instante cahio o pobre Victor Noir, de chapuz para diante, e não tornou a levantar-se. Corremos para elle, e nessa occasião é que Fouvielle appareceu com os braços levantados e gritando contra o assassino.

Ha aqui um pormenor que devo referir: Noir estava de luvas calçadas, e evidentemente conservava o chapéo na mão direita.

A vista do chapéo á ilharga delle tornou-se para mim de reparo, por causa do forro branco; era de certo o chapéo que comprára para o seu casamento. Mandamos transportar Noir para a pharmacia e bradamos por soccorro. Os criados estavam á porta, olhando para a gente com indifferença. Eu gritei: É um republicano morto por um Bonaparte! Os criados metteram-se para dentro, com ares de quem tinha mêdo. Nunca senti com mais afflicção nem comprehendi mais custosamente até que ponto os dezoito annos deste governo rebaixaram os espiritos em França... (Movimento).

O procurador geral:—Senhores, não estamos dispostos a fazer requisições. A testemunha que acabam de ouvir foi condemnada á prisão; está novamente processada; nesta situação, somos de parecer que se deve reconduzir simplesmente a testemunha á penitenciaria onde está presa, e que o tribunal ordene a leitura do seu depoimento escripto.

O presidente accedeu á requisição do procurador Grandperret.

Os dous gendarmes que trouxeram o Sr. Grousset e que, durante a sua inquirição, ficaram ao pé da porta das testemunhas, vieram para ao pé delle e levaram-n'o.

Terminada a leitura dos depoimentos que Mr. Grousset fez no processo preparatorio, fechou-se a audiencia ás 5 horas da tarde.

No dia 22 a audiencia começou ás 11 horas e 20 minutos.

O presidente perguntou ao accusado o que significava a phrase: « Tinha o braço esquerdo meio levantado, em uma attitude energica. »

O principe respondeu que não significava uma ameaça.

Continuou o inquerito das tesmunhas.

Mr. Millière expoz os factos que precederam o homicidio.

O presidente exprobrou a testemunha ter excitado a multidão a arrombar as portas da casa do accusado.

A testemunha disse que não sabia que o commissario de policia tivesse tomado conhecimento do negocio, e que tinha cedido a um movimento espontaneo de indignação.

O presidente perguntou-lhe porque estava armado.

A testemunha disse: que só tinha uma arma defensiva, e era uma pistola de algibeira que sua mulher lhe deu no dia dos seus annos.

O accusado, interrompendo a testemunha, disse: que armas defensivas eram capacetes e couraças, e que a testemunha não merecia confiança, porque teve a triste coragem de dizer na *Marselheza*, que elle accusado, quer fosse absolvido, quer fosse condemnado, havia de ser morto.

Mr. Millière desmentio formalmente estas asserções, e pedio ao tribunal que o defendesse dos ultrajes do accusado, a quem não teve intenção de offender.

O advogado Floquet requereu que Mr. Millière ficasse na sala da audiencia.

O procurador geral oppoz-se, porque a testemunha está soffrendo a pena de prisão por outro processo.

O tribunal retirou-se para deliberar, e voltou com a decisão que Mr. Millière ficasse no tribunal.

Henrique Chabrillat, redactor do *Figaro*, disse: que V. Noir lhe dissêra no dia 9 de janeiro que ia procurar o principe como padrinho de Mr. Grousset, pedindo-lhe que não desse esta noticia.

Gillet, criada do principe, introduzio Noir e Fouvielle na sala do accusado.

Coffinet, criado do accusado, disse: que o principe lhe havia dito que o mais alto dos dous que o procuraram lhe tinha dado uma bofetada.

Pignel, capitalista, levou V. Noir á pharmacia, e disse: que Fouvielle lhe havia dito que elle e Noir não estavam armados, e que o principe atirou o primeiro tiro.

Fouville acareado negou a primeira asserção.

A testemunha sustentou o seu depoimento.

Mr. de la Bruyère foi visitar o principe depois da morte de V. Noir, vio-lhe na face uma nodoa arròxeada.

Adolpho Paulo de Cassagnac, escriptor publico, foi encarregado com Mr. de la Rocca de pedir satisfação em nome do principe a Mr. Tomasi, presidente da ordem dos advogados de Bastia, e redactor em chefe da *Revanche*. O principe o nomeou tambem padrinho na questão com Rochefort. Quando soube da morte de V. Noir, foi vêr o principe e vio-lhe o signal de uma contusão na face.

O capitão Casanova foi tambem á casa do principe e vio-lhe o signal da contusão.

Mr. de la Rocca depoz em conformidade com Mr. de Cassagnac.

Mr. de Grave, redactor do pequeno *Figaro*, foi vêr o principe, que lhe contou o caso, e publicou-o no jornal de 12 de janeiro. Vio na face do accusado o signal da contusão.

O Dr. Pinel fez a autopsia de Victor Noir, foi depois á casa do principe, vio-lhe na região masteidiana uma contusão, e na parte superior uma ecchymose.

Foram acareadas as testemunhas que affirmavam ter visto no principe o signal de contusão no rosto por haver divergencia no sitio que indicavam.

O Dr. Morel, medico do principe, levou os Drs. Pinel e Sammazeuil, para verem o principe, e verificou com elles a existencia dos vestigios da contusão.

Villiou, marceneiro, disse: que ouvio dizer na loja de Prudhomme, ao caixeiro Rimbeaux: « que o principe ia ser desafiado, e se recusasse que o matavam. »

Jobard, caixeiro, negou ter ouvido taes palavras, e Rimbeaux negou tê-las dito.

Morin, jornaleiro, e Fourquin, marceneiro, ouviram repetir a Villiou o que elle tinha ouvido.

O Dr. Tardieu relatou o exame que fez em Victor Noir e no fato de Mr. Fouvielle. Em quanto á contusão do principe, não lhe fez exame, mas pelos relatorios que lhe foram presentes, julga que recebeu uma offensa corporal, e que não foi uma bofetada, mas um murro.

Disse: que Victor Noir não tinha vestigios de contusão, que não tinha annel, e que estava com luvas pretas, justas, abotoadas, sem o menor estrago.

O Dr. Bergeron depoz no mesmo sentido.

O pharmaceutico Mortreux recebeu na sua loja o cadaver de Victor Noir, e ouvio dizer a Fouvielle que o principe dêra uma bofetada em Victor Noir, e depois lhe atirára um tiro de rewolver.

O Dr. Sammazeuil foi o primeiro medico chamado para vêr Victor Noir, que morreu logo que elle chegou. Ouvio a Fouvielle o mesmo que referio Mortreux.

Roustan, carteiro, vio sahir Victor Noir da casa do principe, e cahir na rua; vio tambem Fouvielle com uma pistola na mão; a testemunha pedio-lhe que lhe désse a pistola, estava carregada, mas Fouvielle muito commovido não a podia descarregar.

Valladon, architecto, ouvio dizer a Fouvielle: que se podesse armar a pistola teria matado o principe, e que este dêra uma bofetada em Victor Noir.

Ás 5 horas e 5 minutos da tarde, fechou-se a audiencia.

No dia 23 foi aberta a audiencia ás 11 horas e 50 minutos.

Continuou a inquirição das testemunhas de accusação.

Mr. Natal, capitalista, disse: que depois da morte de Victor Noir ouvio dizer na pharmacia de Mortreux que o principe tinha levado uma bofetada.

Acareada esta testemunha com o pharmaceutico Mortreux, este disse: que a testemunha era estrangeira e que não entendeu o que ouvio; e que não era verdade ter-se dito na sua loja o que elle affirmava.

Mr. Natal sustentou o seu depoimento.

Mr. Wachter, jornalista, disse: que Fouvielle, conversando com elle, lhe tinha dito: « A calumnia é uma arma que nós temos direito de empregar contra os nossos adversarios politicos. »

O advogado Leroux lembrou á testemunha que ella no seu depoimento escripto havia dito que Victor Noir tinha um caracter violento.

A testemunha disse que apenas conhecia Victor Noir de vista.

Darloux, policia civil, disse: que tinha visto o vestigio de uma contusão no rosto do principe, o qual lhe disse que lhe tinham batido, e pedio-lhe para ir chamar o commissario de policia.

Balagnat, policia civil, disse o mesmo, accrescentando que Mr. Fouvielle lhe tinha dito que Victor Noir havia feito um gesto que elle testemunha interpretou como uma bofetada, ou ameaça ao principe.

Boissiere, policia civil, e Franceschi, empregado no commissiorado de policia de Auteuil, disseram que tinham ouvido fallar de um gesto de Victor Noir, mas que não ouviram proferir a palavra bofetada.

Mr. Fouvielle, acareado com estas testemunhas, declarou: que nunca lhes disse senão o que referio a toda a gente, porque era a verdade.

O advogado Floquet requereu a apresentação do relatorio original de Balagnat, que não estava nos autos.

Champagne, policia civil, nada accrescentou de novo.

Lechantre, carniceiro, disse: que ouvio dizer na rua: « Elle matou o meu amigo, mas levou uma valente bofetada »; e que depois ouvio fallar Fouvielle na pharmacia, e reconheceu ser delle a voz que proferio as palavras por elle ouvidas na rua.

Fouvielle, acareado com esta testemunha, disse: que não era verdade o que ella depunha.

Lechantre sustentou o seu depoimento.

O presidente perguntou á testemunha porque guardou para tão tarde denunciar este facto.

Lechantre disse: que estava occupado no seu negocio e não podia perder o seu tempo.

O advogado Floquet lembrou á testemunha que quando foi interrogado pela primeira vez pelo commissario de policia de Auteuil não fallou destes importantes ditos, que só referio mais tarde.

Lechantre negou que lhe tivesse sido feito tal interrogatorio.

O advogado Laurier disse: que a testemunha no summario declarou que havia sido interrogada pelo commissario de policia.

Mourgoin, architecto, disse: que Fouvielle fallou do gesto de Victor Noir, mas não se recordava de ter dito que havia dado uma bofetada.

Fouvielle, acareado, negou, e a testemunha sustentou o seu depoimento.

Chiappe disse: que Mourgoin lhe tinha contado que o principe havia levado uma bofetada.

Carnet disse o mesmo.

Vinviollet, architecto, Chaponet, mestre d'obras, e Dancet, trabalhador, disseram: que tinham ouvido dizer a Fouvielle na pharmacia que Victor Noir tinha dado uma bofetada.

Archambeaux, architecto, fez as plantas que ambas as partes reconheceram estar exactas.

Terminou o inquerito das testemunhas produzidas pelo ministerio publico. A audiencia foi suspensa.

Começou depois o inquerito das testemunhas produzidas pela parte querelante.

Mr. Arthur Arnoult, redactor da *Marselheza*, referio a provocação feita pelo principe a Rochefort.

Mr. Henrique Rochefort entrou na sala entre uma escolta, referio a provocação que lhe fez o principe em uma carta que lhe escreveu.

Madama Luiz Noir, cunhada da victima, disse: que Victor Noir fallando-lhe da sua missão junto do principe, mostrava disposições conciliadoras.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS